

Este livro he de dona

~~Paula Augusta~~

Comunidade



Sala	CF
Est.	A
Tab.	3
N.º	4

MOTIVOS SPIRITVAES.

NOS QVAES CLARAMEN
te se mostra quãto qualquer fiel Chri
stão pode contentar, honrar, & lou
uar a Deos, & nossa Senhora, & a
todos os Santos, & quãto grandes
thesouros pode adquirir por
meio do Santissimo Sa-
cramento do altar.

COMPOSTOS POR O PADRE
Frey Rodrigo de Deos, Capucho da prouin-
cia d' Arrabida, natural de Britiãde,
junto a Lamego. 25892 of.

DESPOIS DESTE TRATADO SE
segue outro muy vtil, breue, & claro da ora-
ção Mental, composto por o P.F. Afonso de
Medina, Capucho da mesma prouincia.

Com licença em Lisboa por Pedro Crasbeeck

Vendese na rua noua em casa de Ieronymo Lopes.
Estã taixado a em papel. 1611.

NOTES

APRIL 1850

NOTES ON THE

...

...

...

...

...

COMPOSERS FOR

...

...

...

...

...

...

...

...

L I C E N C, A S.

VI estes dous tratados conuem a saber, hum de Motiuos spirituaes cõposto pollo Padre Frey Rodrigo de Deos & outro de Oraçam composto por Fr. Afonso de Medina, & nam tem cousa q̃ seja contra nossa santa Fè nem contra os bõs costumes, antes sam pios & deuotos & serãõ de proueito pera os fieis Christãos por onde me parece serem dignos de se imprimirem em S. Domingos a 30. de Agosto de 610.

Fr. Pedro Martyr.

VIsta a informaçam se poderam imprimir estes dous liuros & em cada hum delles se pora este despacho, & depois de impressos tornem a este cõselho pera se conferir & dar licença pera correrem & sem ella nam correrãõ. Em Lisboa de Setembro de 610.

Bertholameu da Fonseca

P Odefe imprimir vista a licença acima do S. Officio a 4. de Feuereiro de 610.

Saraiua.

P Odemse imprimir estes dous liuros vistas as licenças q̄ offerece do santo Officio & do ordinario & serem vistos na mesa, & depois de impressos tornaram á mesa pera nella serem taixados & sem isso nam correram. Em Lisboa a 14. de Setembro de 610.

Francisco Vas Pinto.

L. Machado.

LICENÇA DO
Prouincial.

Frey Lourenço de IESVS Ministro Prouincial da Prouincia de Arrabida da Ordem dos Frades Menores dou licença que se possa imprimir o tratado dos Motiuos spirituaes composto pello Padre Fr. Rodrigo de Deos, & o tratado da Oraçam composto por o Padre Frey Afonso de Medina ambos Religiosos da mesma Prouincia, por me constar da informaçam do Padre Frey Antonio de Saldanha por quem foram reuistos, ser obra de muita edificaçam & proueito spiritual das almas. Dada na nossa casa de S. Ioseph em 17. de Junho de 1611.

Frey Lourenço de IESVS
Ministro Prouincial.

DEDICACAM

DO PRESENTE

tratado a Virgem nos-
sa Senhora de
Arrabida,



*Beatissima & glo-
riosissima Rainha
dos Anjos Virgem
Santa Maria de Ar-
rabida madre de Deos minha se-
rã, a vos pois sois Patrona defen-
sora & Senhora desta sancta Pro-
uincia & dos Religiosos della, eu
o menor delles com a humildade,*

&

¶ Submissam que posso vos offe-
reço ¶ dedico o presente tratado
pera infinita gloria, louuor ¶ hon-
ra da beatissima Trindade vos-
sa ¶ de toda corte celestial. Ten-
de por bem serenissima Impera-
tris de o fauorecerdes, aprouardes
¶ defenderdes ¶ de alcançar-
des graça a todos os que por elle
se exercitarem pera se aproueita-
rem ¶ enriquecerem suas almas
com o infinito ¶ inestimavel the-
souro, q̃ nelle cõ muita clareza haõ
de achar. Isto vos peço sobera-
na Princeja por o amor de vosso

*muito amado filho nosso Señor Je
su Christo que com o Padre &
Spiritusanto viue & reina Deos
pera todo sempre. Amen.*

PRO-



PROLOGO QUE DE- clara o intento do Author.



CONSIDERANDO hum Reli-
gioso as grandes merces, que
nosso Senhor tem feito, &
faz de continuo aos homens,
& ser tam grande o amor com que os
ama, & sempre amou, que deseioso de os
leuar todos ao Ceo (auendo elles
perdido por o peccado do primeiro ho-
mem) se quis fazer homẽ por amor del-
les, & dar por elles a vida & honra, pade-
cendo morte turpissima com muitos &
mui grandes tormentos, & sobre tudo
darlhes a si mesmo no santissimo Sa-
cramẽto da Eucharistia, & ficar nelle cõ
elles atè o fim do mundo, pera cada dia
o poderem tratar, & receber dentro em
suas almas & corpos. Deseioso pois este
Religioso, que por estas tam grandes
merces, & por todas as mais que tem fei-
tas

tas as criaturas, lhe dem por ellas hũ tal
genero de louuor, & honra, que seja de
todo ponto infinita screueo o presente
tratado, no qual claramente se verá de
que maneira poderá todo o Christam
dar muitas vezes em hnm mesmo dia, &
hora, â beatissima Trindade, & a toda a
corte celestial o sobredito louuor, & hõ-
ra, o que posto que pareça impossivel a to-
do poder, que nam for diuino, com tudo
o diuino amor o fez mui facil, & mui pos-
siuel a todo o poder & querer humano
(que for sogeito a santa igreja de Roma)
ordenando, que possamos obrar por elle
com elle & nelle, o que senão pode obrar
por outra algũa via. Por tanto quem de-
sejar dar a Deos a tal honra, & gloria, &
occuparse em taõ alto & taõ diuino exer-
cicio, lea com deuaçam, & attençam o
presente tratado, & verá claramente cõ
quanta facilidade o poderá fazer todas
as vezes que quiser.

O que

O que nelle se deue notar, & porque
todo o Christam deue folgar de o ler, &
de obrar o que nelle está scripto, he que
nam se poem nelle cargas ou leis á quẽ
quiser fazer senão somente aquellas, que
porque a lei de Deos he cada hum obri-
gado a guardar, de maneira, quæ sò com
hũa pessoa estar em graça (na qual pode
conjecturar, que está trabalhando por
trazer sua alma limpa de peccado mor-
tal) poderá obrar a mais alta, & excellen-
te obra, & de sua natureza a Deos mais
aceita que todas quantas por outra via,
criatura algũa pode obrar, & cõ a lição
deste tratado se abriram mais os olhos
do entendimento à todos os que com
fingeza do coração, deuotamẽte o qui-
zerem ler, pera virem a ter mór conhe-
cimento da virtude, & excellencia de
hum dos mais altos mysterios de nossa fẽ
Catholica, do que por ventura tiuetam
em todos os dias que viueram. O qual
myste-

myfterio (q̃ he o do fantiffimo Sacramẽ-
to do altar) quanto he mais commun á
todo o pouo Chriftam, & quanto mais
que todos os outros se traz cada dia en-
tre mãos, tanto mais se deue estimar aq̃l
la doutrina, por meio daqual se acquire
maior deuaçam & reuerencia a este my-
fterio facrofãto, & se pode vir em maior
conhecimento de fua grande dignidade
& valor, & das grandes marauilhas que
por meio delle pode cada dia obrar mui-
tas vezes qualquer alma Chriftã, como
nelle fe verá.

E fe com rezam seria muito pera esti-
mar aquelle instrumento mufico, que
com hũa só tecla, ou corda deuidamente
tocada, por qualquer peffoa fizeffe jun-
tamente com hum só toque todos os ge-
neros de fuaues musicas, & conforan-
cias que a tal peffoa podeffe defejar, ou
que algum Principe defejaffe ouuir. Cõ
muito mais rezam fe deue estimar o in-
strumen-

strumento musico spiritual, q̃ neste tratado muitas vezes acharà quem o quizer ler, cujo suauissimo, & mui alegre som causado de hũa sò tecla, ou corda, que todo o bom Christão pode muitas vezes tocar (isto he) com hum sò acto, que pode muitas vezes fazer com facilidade, recriará tam suauemente os ouvidos de Deos, & de toda a corte celestial, cõ tãtos generos de celestiaes musicas, & alegres soões que com nenhũas palauras se pode dar a entender.

Se neste tratado se achar algũa palaura ou letra que em algũa maneira nam concorde com a verdade q̃ tem, & préga a santa Madre Igreja de Roma, o Author delle a ha por nam dita, nem escrita, antes tudo o que nelle està sogeita & fomite a correição & censura da mesma santa igreja, em cuja fè, & obediencia protesta viuer & morrer como fiel Christam.

SONETO DE FREY
Agostinho da Cruza
esta obra.

A Quelle que na vinha do Senhor
Trabalha por cauar proueito alheo
Tanto do proprio seu fica mais cheo
Quanto mais do commun foi eauador.
Aiuftuma apagar diuino amor,
A quem buscar o quer por este meio.
Primeiro: como aquem mais tarde veio
E tanto como o mais madrugador.
Aqui nesta doutrina claramente
Se ensina porque via como & quando
Offerta faz a Deos mais excellente.
Todo o que dignamente comungando
Offerece a Deos Padre omnipotente
Seu filho, sua gloria acrescentando.

M O D O S
O V T R O.

O Vós que andais d'achar qua de sejosos
Modos de honrar sem fim mais a Trindade,
O melhor se vos dá aqui com brevidade
Nestes motiuos santos amorosos.

Nelles tendes louuores copiosos
De summo grao & grande dignidade,
De quem trata & recebe a magestade
Que temem olhar no Ceo os gloriosos.

O alto sacrificio de honrar aigno
A nós tam proueitoso, a Deos accito,
Com que he toda a Trindade engrandecida.

Sagrada Hostia, viatico diuino
Que offerecida ao Padre em effeeto,
Lhe dou gloria infinita & sem medida.

Soneto

SONETO DE DOM
Manoel de Portugal.
a esta obra

EM tam asperos tempos, tam crueis,
Esta alta inspiraçam de tal conceito
Destesla vos Senhor a quelle peito,
Que zella vossa gloria entre os fieis.
Contra os Anjos immundos, & infieis
Traydores a fè, por seu respeito,
Que dizêdo q̄ creem, negam defeito
A aoque obrâdo dixestes, tam rebeis.
Este spirito os encontra celebrando
Co esta obra do diuino Sacramento,
Que voar ao Ceo co elle ensina
O alta inspiraçam, diuino intento,
Pois dà modo ao fiel que assi vá dâdo
Ao altissimo Deos gloria diuina.

Soneto

AO PIO LEITOR.

HA muito tempo que trago no pensamento estas considerações do santissimo Sacramento, sem ter nunca proposito de as imprimir. Porem como a materia de si he tão vtil & suaue, pois trata de como poderemos verdadeiramente louuar a Deos, & de como poderemos yr descobrindo & gostado a infinita doçura & suauidade do amor Diuino, que nelle está escondido, & achão de hora em hora as almas pias, que com humildade & pureza frequentão esta mesa celestial: fiz alguns summarios, que aprovados polo Santo officio, & com licença sua communiquei de letra de mão a muita gente deuota, assi neste Reyno como fora delle. Forão tambem recebidos que algũas pessoas a q̃ eu deuia muito respeito & sojeição me aconselharão que o imprimisse. Dispusme a obedecer com os arreceços, que o conbecimento de minha pouquidade & insufficiencia me representauão. Muita parte delle me foy tirado, vendo que o muy docto & venerauel Padre Fr. Ioão dos Anjos, da reformadissima Prouincia de S. Ioseph em Castella, os estimou
em tanto,

em tanto, que os ouue por dignos de os autho-
rizar & honrar, metendo algũas clausulas
delles no seu deuoto liuro da Luta spiritual; as
quaes despois o muy pio & docto Padre Frey
Antonio de Molina da ordem da Carthuxa
refirio & engrandeceo no tratado terceiro cap.
9. § 2. & no cap: 10. §. 2. daquelle excelente
liuro que compos da instrucção & dignidade
dos Sacerdotes, dignissimo de todos os Chri-
staõs o não largarmos nunca das mãos. As ap-
prouações destes dons varoões tão doctos &
pios, me tirarão de todo arreceo, & me derão
animo pera se imprimir esta obra, tendo por
certo que não parecerã mal, o que pareceo bem
ao juizo tão prudente, de varoões tão qualifi-
cados. Ajuntouse a isto pera fazer mais gra-
ta esta minha obra, & com mais vontade a fa-
zer imprimir juntamente acompanhada de
hum tratado vtilissimo da Oração mental, q̃
compos o deuotissimo & spiritual Padre Fr.
Affonso de Medina, Religioso da minha Pro-
uincia, de tantas virtudes & santidade como
podemos testemunhar os viuos que o conuer-
samos: & muitas vezes nos admiramos do in-
cançaquele espirito de sua altissima oração. Em
o qual tratado se pode notar, que sendo o dito
Padre

Padre de poucas ou nenhãas letras humanas,
continuos exercicios & eleuações da alma, cõ
tanta viueza penetrou os segredos Diuinos da
Mystica Theologia, que ninguem a escreueo
mais facil & claramente, & (se não me enga-
na o amor que a este Padre tiue) nem cõ mais
vtilidade, de quẽ se quizer exercitar, seguin-
do os documentos & regras que no dito trata-
do aponta, specialmente nos tres vltimos ca-
pitulos, que elle sempre em vida exercitou &
guardou, & com exercicio & vso aprendeo
& insinou.

Taixase este liuro a oyto vintões em papel. Em
Lisboa a 14. de Nouembro de 611.

F. de Magalhães.

L. Machado.

Erratas do primeiro tratado.

NO prologo pagina 2. linea 4. quẽ quifer, diga, quẽ
o quifer. *ibid.* l. 6. porque a lei, d. por a ley. no
primeiro Soneto no quinto verso. *Aiustuma*, d. *Acu-*
stuma. p. 7. l. 2. na volta, fomos hũ sò, diga, fomos hũa
sò coufa, como se dixeſſe, fomos hũ sò Deos. p. 16. l.
14. vers. ordenada, d. ornada. p. 21. l. 18. vers. puña, d.
punha. p. 22. l. 10. humonado, d. humanado *ibid.* l.
16. do, d. de. na vol. l. 2. encarecimento, d. encareci-
mento sem. p. 24. l. 15. vida, d. verdade. p. 25. l. 2. el
Rey, d. el Rey. *ibid.* l. 16. mosimos, d. meſimos. p. 29.
l. 14. penetrauão, d. penetrarão. p. 30. na v. l. 2. offere-
cendolhe, d. offerecêlhe. p. 34. l. 5. o, d. os. p. 37. l. 19
merecem, d. mereceſſem. p. 42. l. 2. offerecem, d. offe-
recerem. p. 43. l. 8. na v. eſcrupulo, d. eſcrupuloſo. p.
67. l. 18. na v. Trinda, d. Trindade. p. 69. l. 19. na v. in-
tentar, d. inuentar. p. 71. l. 3. na v. a receb. d. o receb.
p. 74. l. 1 offerece, d. offerecer. p. 75. l. 14. *Que* nenhũa.
Que em nenhũ. p. 81. l. 2. ſemelhante ainda : ha de di-
zer aſſi, ſemelhante, quando tem por coufa certa alcã
çallo ſe perſeuerar na ſua demanda, ainda &c. p. 89. fal-
ta eſte numero 2. de frente da palaura. Por que. p. 96.
l. 3. honra ſua. p. 97. l. 10. deira, deixa. p. 100. l. 16. vie-
rem, virem. p. 103. l. 18. na v. fazerẽ, fazer. p. 115. l. 4.
vdião, vnião. p. 112. l. 18. na v. offereço, offereceo. p.
130. l. 6. na v. respiramos, d. respirarmos. p. 131. l. 1. na
v. o feruorão, o afferuoraõ. p. 132. l. 13. Paulo os, Pau-
lo o manda. p. 137. l. 14. douẽ, deuẽ. p. 139. l. 12. filho.
p. 142. l. 18. figura em, d. figura corporal. p. 144. l. 5. do
coraçãda, do coração. p. 146. l. 11. & a guarda, d. & da
guar. *ibi.* l. 1. na v. todo o, todo int. *ibi.* l. 19. piedade
lib. 5. c. 27. p. 147. l. 1. na v. & arremefi, & a arremefi.

p.151.l.2.offeremos,offereccmos. p.155.l.19.na v.lho,
lho. p.156 na v.l.5.elle,ellia. p.157.l.3. na v. defafei-
çoa, defafeiçoada. p.158.l.1.de, do. ibi.na v.l.20 & en
con.d. encon. p.159.l.7.ao detredor, darredor. p.158.
l.2.& opos,opos. ibi.l.12.agafalhando se, diga, ageolhã
dose. p.170.l.3.neste, nesta. ibi.l.2.na v.em que espe-
cies, d.em que as espe. p.171.l.1.exhorta a que, d.ex-
horta ao leitor a que. p.174.l.5.Aug.recebe, d. Aug.
Tract.102.in Ioan. p.174.l.8.em tēpo. d.em q̄tēpo.

Erratas do 2.tratado da oração.

Pag.3.l.6.Reghões, diga,Religiões. p.6.l.12.starã,
starão. p.8.l.9.ou,em. p.9.l.21 & a boca,a boca. p.
12.l.19. na v. de modo,modo de. p.15.l.1.na v.Chri-
sto Deos,ha de dizer, Christo,mas tu fizeste isso mes-
mo ao mesmo nosso Senhor Iesu Christo. p.18.l.17. na
v.deixe,deixa. p.19.l.18.na v. q̄ o teuer, de q̄ se o te-
uera. p.20.l.8.mas pescar, d mais pec. ibi l 17. & te
rão,& a terão. p.21.l.12.damor hũa,damor he hũa.ibi
l.16 ou em, eu hum. p.23.l.19.he amor,he amar. ibi.
l.21.na v.cô o movimento,do movimento. p.28.l.7.
ansi,ansia. p.30.l.1.na v.parte, p̄ste. ibi.l.22.nê, ou.
p.36.l.8.juizes,juizos. ibi.consideres,considerares. p.
40.l.6.na v.Senhor elle, Senhor por elle. p.46.l.6. na
v.lastimafas,lastimosas. p.61.l.17.sentão,& então. ibi.
l.25.& não,senão. p.65.l.11.amandoo,amando. ibi.l.
25.isto amar,isto he amar. p.65.l.12.chegão a,chegão
out. ibi & se, d.se. p.68.l.13.vermelho,fresco. ibi.
corria fresco,corria &. p.69.l.15.não a oura, a outra.
p.71.l.11.louuaua,louua. p.76.l.11.na v.pinta, pinte.
p.77.l.15.fora,faze. ibi l.18. sta, estar. p.80.l.3.clar-
ra,& claramente. ibi.l.6. de sete, de q̄ sete. p.81.l.5.
desta,he desta. p.83.l.4.na v.& se chama,q̄ se cha.p.87
l.2.

l.2. na v.ate exercitares, exercitar. p.93.l.6. q̄ de, q̄ da.
p.95.l.6. nenhũa, algũa. p.100.l.10. pura, pera. p.104.
l.8. na v. neste, q̄ neste. p.105.l.3. ou em, em. 108 l.9.
porqe uem, porque em. ibi.l.16. estendido, estendidas
p.109. se forçoso, se for caso. p.110.l.17. q̄ qual, que a
qual. p.112.l.20 na v. como hũa, d. cõ hũa. p.114 l.7.
por este, porque este. ibi.l.16. dendo, ardendo. ibi.l.6.
na v. não em, não he. ibi. he lhe, em lhe. p.116.l.22.
alagado, alagada. p.119.l.7. & motas, remotas. p.121.
l.21. real, tal. p.128.l.15. na v. estao, estar. p.130. l.22,
que te teu, que te deu teu. p.132.l.11. bom & iocũdo.
bõ he, & quãõ. p.136.l.12. & achar, achar. p.137.l.13.
na v. obra, obre. p.138.l.18. de ser ordenada, desorde
nada. ibi.22. q̄ forẽ, q̄ o forẽ. p.138.l.2. na v. q̄ te fara
te fara. p.141.l.17. paaeca, pareça. p.145.l.7. manuales
manuaes. ibi.l.4. na v. achandose, achãse. p.147.l.1. &
que, a que. ibi.l.23. he, de. p.149 l.19. azas, assas. p.150
l.1. na v. vis grosseiros, vis & grosseiros. p.151.l.1. q̄
lhes, quero que lhes. p.157.l.20. o teras, ateras. ibi.
l.12. na v. mas, mais. p.162. l.13. granũissima, gran-
dissimas. p.166.l.20. endurecehe, endurecessẽ. p.167.
l.4. spiritus, santos. p.168 l.20. gastar, gostar. p.169
l.1. na v. tratarẽ, tratar. p.160.l.2. hõra, hora. ibi.l.17
na v. não as, não os. p.172.l.15. elles, ellas. p.179.l.4.
q̄ da, q̄ de. p.181.l.10. calificada, calificada? cõ inter-
rog. p.182.l.5. baadando, bradando. p.186.l.6. na v.
por todas, por ter tod. p.188.l.16. escurar, d. escusar.

**TABOADA DOS CA-
pitulos que na primeira
parte deste liuro se
contem.**

*Primeiramente se seguem sete admira-
ueis perguntas das quaes depen-
de todo este Tratado.*

*Capitulo primeiro que contem a resposta da primei-
ra pergunta.*

Capitulo segundo & resposta da segunda pergunta.

Capitulo terceiro & resposta da terceira pergunta.

*Capitulo quarto & resposta da quarta & quinta
pergunta.*

Capitulo quinto & resposta da sexta pergunta.

*Capitulo septimo Como a alegria que a Senhora re-
cebe nesta offerta he grandissima.*

*Capitulo oitauo. De quanto Deos se contenta desta
diuina offerta, & de quanta efficacia he, pera por
ella auer misericordia dos peccadores.*

- Capitulo nono. Da dignidade dos sacerdotes & da reuerencia & acatamento que lhes he devido.
- Capitulo decimo. Que os sacerdotes que nam se sintem com consciencia de peccado mortal deue de dizer Missa cada dia pera offerecerẽ esta offerta.
- Capitulo onze. Que os escrupulos nam os ham de apartar de celebrar cada dia.
- Capitulo doze. Que a deuaçam sensiuel nam he sinal de hum estar mais disposto pera celebrar, nẽ estar indenoto he parte pera deixar de o fazer.
- Capitulo treze. Preparaçam que o sacerdote deue fazer antes da Missa, a qual tambem lhe pode seruir de momento.
- Capitulo quatorze. De algũas aduertẽcias pera o sacerdote que vay celebrar.
- Capitulo quinze. Como o sacrificio da Missa que hoje em dia sacrificam & offerecem os sacerdotes he aquelle mesmo quanto a consu offerta, & ao seu ser & sustancia, que o summo sacerdote Christo offereceo no altar da Cruz, mas nam quanto ao modo & figura em que agora o offerecem.

TABOA DOS CAPITULOS da segunda parte.

Capitulo primeiro. Como nam somente os sacerdotes mas tambem todos os outros Christãos podem offercer a Deos a offerta de que aqui se trata, & darlhe nella a mesma honra & louuor infinito, que dam os sacerdotes, & como & quando o poderam fazer.

Capitulo secundo. Dalgũas excellencias & louuores do santissimo Sacramento.

Capitulo terceiro. Como nenhũa cousa de quantas possuimos he mais propriamente nosa que Deos.

Capitulo quarto. Como Deos uosso Senhor custuma muitas vezes dilatar o despacho das justas petições, que lhe fazemos pera o conceder em tempo mais conueniente & proueitoso.

Capitulo quinto. Como Deos nosso Senhor he hum bem de tal qualidade que quem de verdade o possui o pode muitas vezes dar a quem quiser sem por isso ficar sem elle.

Capitulo sexto. Que nam se deuem enfadar os Chri-

stãos de fazer esta offerta muitas vezes quando
comungam, & quantas mais vezes a forem fa-
zendo, tanto mais iram a Deos contentando.

Capitulo septimo. Como ainda que a pessoa de Deos
filho seja hũa mesma cousa com o Padre, & Spi-
ritusanto, & sempre este no Ceo presente a todos
os santos, & de sua vista recebam a gloria que
tem. Com tudo esã mesma gloria, & conten-
tamẽto damos de nouo a toda a beatissima Trin-
dade & a todos os santos quando fazemos esta
offerta, & quanto a estimam quando lba apre-
sentamos.

Capitulo oitauo. De quanto importa, & pera que
effecto, entender o Christão ser esta offerta de
tam grande valor diante de Deos & dos santos.

Capitulo nono. Em fauor das almas do Purgatorio,
& dalgũas rezoões, que ha pera podermos creer
que os sacerdotes, & os outros Christãos podem
cada dia liurar milhares dellas (se quiserem) das
penas que padecem.

Capitulo decimo. Da intençam cõ que os Christãos
deuem fazer suas boas obras pera mais conten-

tarem a Deos, & elle as estimar, & andarẽ mais
aparelhados pera poderẽ fazer esta diuina offer-
ta.

TABOA DOS CAPI- tulos da terceira parte.

Capitulo primeiro. Da intençaõ com que deuenos
fazer esta diuina offerta, pera que contentemos
com ella mais à Deos, do que lhe poderemos cõ-
tentar doutra algũa maneira.

Capitulo segundo. E primeiro modo pello qual se po-
de fazer esta santa offerta

Capitulo terceiro. E secundo modo de offerecer esta
offerta: & preparaçaõ excellente pera pagarmos
as horas Canonicas, & outras quae squer orações
per hum muy alto & perfeito modo.

Capitulo quarto. E terceiro modo de offerecer esta
offerta pello qual se pode conuersar cada dia cõ
toda a corte celestial. (offerta

Capitulo quinto. E quarto modo de offerecer esta
Capitulo sexto. De outros muitos modos com que hũ
Christão pode andar perpetuamente (ao menos
virtualmente) offerecendo a Deos seu vnico filho.

Capitulo

Capitulo septimo. Em que lugar pera mais proueito,
& recolhimento nosso deuemos buscar a Deos,
& apresentarhe nossas offertas.

Capitulo oitauo. Da necessidade que tem das virtudes
& de guardar seu coraçam liure & desembara-
çado quẽ quer apresentar a Deos a diuina offer-
ta de seu filho.

Capitulo nono. Como por meio destas santas offertas
se pode cada dia saquear o Ceo.

Capitulo decimo. De algũas cousas que n.õo Señor
communicou a hũa pessoa spiritual, sobre a ma-
teria que se trata neste liuro.

Capitulo onze. De alguns milagres que prouam
a verdade de estar Christo nosso Senhor, realmẽ-
te no santissimo Sacramento.

Capitulo doze em que se exhorta o leitor a que fol-
gue de se chegar aos diuinos mysterios.

Este

E Ste tratado se diuide em tres partes. Na primeira se trata de como podem os sacerdotes em hum mesmo dia & hora dar muitas vezes a Deos, louuor & gloria infinita, por meio do santissimo Sacramento da Eucharistia, & do grande louuor, & honra que tambe así podem dar a Raynha dos Anjos, & a todos os bemauenturados, & outras cousas tocantes a este particular.

Na segunda se trata como tambem os que nam são sacerdotes podem dar a Deos o mesmo louuor & honra por meio do mesmo diuinissimo Sacramento, & outras cousas a este proposito.

Na

Na terceira parte se contem a
intençaõ & modos com que todo
Christam deue offerecer a Deos
seu vnigenito filho, quando no san-
tissimo Sacramento o receber, &
como poderã tambem offerecer-
lho, spiritualmente quando nam
comungar, & serue tambem de apa-
relho aos sacerdotes pera celebra-
rem, & aos que o nam sam pera
comungarem, & outras couças to-
cantes a esta materia.

Segue se

PRIMEIRA PARTE.

SETE ADMIRAVEIS PERGUNTAS

das quaes depende todo
este Tratado.

Primeira Pergunta.

QUE cousa ha no ceo, ou na terra, em q̄ cada hũa das tres diuinas pessoas da santissima Trindade possa receber gloria, louuor, honra, & contentamento infinito?

Segunda pergunta.

SE he possiuel que algũa creatura mortal possa cada dia muitas vezes dar a cada hũa das diuinas pessoas, & a todas juntamente a tal gloria, honra, & contentamento infinito?

Motiuos spirituaes.

Terceira pergunta.

P Ræsupondo que he possiuel? Perguntase, por que modo, ou de que maneira se podera fazer obra tam excellente, & tam diuina?

Quarta pergunta.

S Endo verdade (como he) que todos os choros angelicos, & todos os outros bemaenturados de continuo serue, louuão, honrão, & dão contentamento a Deos tanto quanto elles podem; Perguntase, se será possiuel a algũa creatura mortal fazerlhe por algũa via de qua desta vida hum seruiço, ou offerta de tal qualidade, que em sua comparação fique sendo quasi nada todos esses seruiços, honras, & ofertas, que por outra qualquer via lhe dão, ou podem eternamente dar todos os sobreditos moradores & cidadãos da celestial Hierusalem.

Quinta

Primeira parte.

2

Quinta pergunta.

PResupondo que he possiuel, que algũa creatura mortal possa fazer o sobredito, perguntase de que modo o poderà fazer?

Sexta pergunta.

SEndo tambem verdade, que todas as noue ordões dos Anjos, & todos os outros milhares de bemaumenturados louuão, & honrão quanto podem àquella gloriosissima Imperatriz do ceo, como a verdadeira Senhora sua, & mãy do summo Imperador Deos & Senhor nosso. Perguntase se sera possiuel a algũa creatura apresentarlhe tambẽ de qua da terra hum tal seruiço ou offerta, de que ella receba tanta gloria, tanta honra, & contentamento, q̃ todo quanto por outra via (conuem a saber por meyo doutra offerta ou seruiço) lhe dão todos os bemaumenturados là na patria celestial, fique

Motiuos spirituaes.

sendo quasi nada em sua comparação.

Septima pergunta.

Sendo possiuel que algũa pessoa possa fazer tal seruiço, & tal honra a Virgê nossa Senhora; Perguntase de que maneira o poderá fazer?

Aduirtefe que não se pergunta aqui se se podem fazer as sobreditas cousas com lós desejos, & piedosas considerações, ou vehementes actos de amor diuino: porque se alguem disser, que com os taes actos bem caleficados se pode fazer o que está presuposto (pois he verdade, que Deos recebe desejos por obras quando falta possibilidade pera as fazer) Responderemos que semelhantes actos, & desejos são muy differentes das obras: porque posto que valhão tanto diante de Deos, quantos forem os graos de charidade, que os produzirem, com tudo como são desejos & actos de todo interio-

res, & escondidos aos olhos humanos, não se vem, nem nos consta de sua valia diante de Deos, & o q̄ se pergūta he, se se poderá fazer o sobredito por verdadeira obra, & acto expresso, & verdadeiramente palpauel, o qual o intendimento Christão claramente conheça & confesse ser de valor infinito, & que contenta a Deos infinitamente.

A declaração destas perguntas se contém por todo este Tratado, specialmente nos seguintes capitulos desta primeira parte: he de grandissima vtilidade para todo aquelle que conforme a ella se quizer aproueitar do precioso thesouro que aqui acharà.

Motiuos Spirituales.

CAPITULO I.

Que contem a resposta da primeira pergunta.

1. Motiuo.

AVendo Deos criado ao homem a sua imagem & semelhança, tam nobre & excellente criatura, querendo mais ennobrecer & honrar, quis por o grãde amor com que o ama, que podesse neste valle de lagrimas, & de miseria (pera louuor & honra do mesmo Deos, & infinito proueito do homem) obrar cada dia muitas vezes hũa tam admirauel obra, que pera toda a beatissima Trindade fosse mayor honra, mayor louuor, & contentamento da parte da offerta infinita, que lhe pode offerecer, que todas as que as Hierarchias angelicas podem eternamente obrar no Ceo; & que os mesmos anjos se dessem neste particular por vencidos

cidos dos homẽs, & da tal obra se admirassem, & com grande alegria louuassem por ella a Deos. Isto ordenou a diuina sabedoria, que todos os sacerdotes possessem obrar por meyo do venerandissimo Sacramento do altar; & certo que he muito pera sentir & chorar andarem os Christãos cõ os seyo & mangas cheas de muy suaves & muy cheirosas rofas, sê sentirem o suauissimo cheiro dellas; isto he, que tratão & recebem tam frequentemente o santissimo sacramento da Eucharistia, sem cahirem na conta de quantagloria & louuor podem de continuo dar a Deos, & a todos os seus santos por meyo d'elle, & quanto podẽ com elle ajudar a todos os viuos & defuntos.

Pera declararmos como se pode fazer obra tam admirauel & diuina, he de notar que cada hũa das tres diuinas pessoas da santissima Trindade, tem em si mesma honra, & louuor infinito,

Motiuos spirituaes.

& o mesmo tem de cada hũa das outras duas, & de ambas juntamente; a rezão he porque posto que as venerandas pessoas da santissima Trindade, assi são distinctas em numero q̄ hũa he a pessoa do Padre, outra a do Filho, outra a do Spiritu sancto, com tudo de tal maneira são todos tres hũa mesma couza, q̄ hũa só he a substancia, & a effencia de todas tres juntas, hũa só sua diuidade, sua vōtade, sua omnipotencia, & sua eternidade; Pello que o gofsto, contentamento, & gloria, q̄ cada hũa dellas tem de si mesma, essa mesma tem das outras duas, & de ambas juntamente, & a que cada hũa ou ambas junta mēte tem de si mesmas, essa mesma tem da outra terceira; & a que todas tres tem de si juntamente, tem cada hũa de si distinctamente; porque cada hũa dellas he effencial, & substancialmente Deos verdadeiro; & pello conseguinte cada hũa he louuor, gloria, & bemauenturança in
finita

finita de si mesma, & de cada hũa das outras duas, & o verdadeiro & summo bẽ: Mas inda que cada hũa dellas he Deos verdadeiro (porque Deos he o Padre, Deos he o Filho, Deos he o Spiritu sancto) não são por isso tres deoses, senão hũ só Deos, que cremos & confessamos ser Trino em pessoas, & hum só em essencia.

S. Athan.

Prouase bem o que neste capitulo dizemos com o seguinte milagre referido por o Padre frey Luis de Granada na segunda parte do Symbolo da Fè, §. decimo, onde diz, que em hum lugar de Italia chamado Monte Falco, em hum mosteyro de freyras de santo Agostinho, falleceo hũa religiosa deuotissima da paixão do Senhor: á qual despois de morta foy por especial dispensação do Senhor tirado o coração, & aberto em duas partes, & se acharão nelle sculpidos todos os instrumentos da sagrada paixão, & no bolsi-

Gran.

Motiuos spirituaes.

bolfinho do fel, se acharão tres pedrinhas redondas cada hũa tam grande como hũa auelã, as quaes pezadas em hũa balança se acha, que tanto peza hũa soo como as duas, & tanto hũa como todas tres, porque tomão o pezo de qualquer dellas em outro qualquer material, & posto em hũa balança, & as tres pedras em a outra, tanto peza aquella sò como as tres: o qual milagre nos declara o mystério da santissima Trindade, na qual não ha mais que hũa sò essencia & tres pessoas: por onde não tem mais todas tres que hũa: nem hũa só tem menos que todas tres, porque a essencia de hũa, he a mesma de todas tres: este milagre està authenticado em scripto por o Reuerend. Cardeal Seripando, & visto & referido por pessoas dignas de fê assi ecclesiasticos como seculares.

Primeira parte.



CAPIT. II.

E Resposta da segunda pergunta.

POis temos sabido que cada hũa das sacrosanctas pessoas da beatissima Trindade tem gloria & contentamento infinito em si mesma, & he gloria & bem aaventurança de si mesma, dizemos, que todos os sacerdotes que estiuerem limpos de peccado mortal, lhe poderão dar cada dia muitas vezes o louuor & contentamento que temos dito, pois tem authoridade & poder pera fazerem decer dos Ceos, & por se em suas mãos a segunda pessoa da sanctissima Trindade, q̄ he nosso Senhor Iesu Christo, & o logrão, & possuem como cousa sua propria, & o podem offerrecer a seu eterno Padre milhares de vezes, pello modo q̄ no seguinte Capitulo se dirâ, & no 2.3.4.5. & 6. da terceira parte.

r. Motiuo.

Pera

Motiuos spirituaes

2. Pera o que he de notar, que acabando o Sacerdote de pronunciar as palauras da confagração sobre a hostia, com a intenção que se requiere, logo immediatamente fica tendo em suas proprias mãos a veneranda pessoa de Deos filho (que he o verdadeiro supposto do sanctissimo corpo & sangue, & da alma sacratissima que elle a si mesmo vnio.) E tem juntamente tambem com elle as venerandas pessoas do Padre, & do Spiritu santo, as quaes per consequencia & concomitancia, & por a vnião, que todas tres juntamente tem em hũa mesma essencia diuina, forão & são sempre presentes, & inseparauelmente vnidas á pessoa do filho, & a pessoa do filho a ellas, & juntamente com elle obrarão todas as obras que obrou. Pello que não hay outra Trindade perfeita, nem outro Deos & Senhor, senão aquelle que o Sacerdote fica tendo em suas mãos, acabando de pronunciar

ciar aquellas fantas palauras com a intê-
ção da igreja; Porque aquella beatíssima
Trindade, & sô Deos verdadeiro, q̄ pello
dito modo está na hostia consagrada, he
o que está nos Ceos, & o q̄ está nos Ceos
he o que está na Hostia; consagrada,
& no caliz consagrado, do que nunca
algũ verdadeiro Christão duuidou. Pel-
loque diz S. Agostinho: Por a natural v-
nião todo o Padre está no filho, & no Spi-
ritu santo: & todo o Filho está no Padre
& Spiritu santo, & todo o Spiritu santo
está no Padre & no Filho: nenhũa destas
diuinas pessoas está fora das outras. E pe-
dindo S. Philippe ao Senhor Iesus, que
lhe mostrasse seu eterno Padre, lhe res-
pondeo: Tanto tempo ha que conuerso
com vos outros, & não me tendes inda
conhecido? Phelippe quem a mim me
vê, vê também à meu Padre? & sendo isto
assi como dizes tu mostranos o Padre?
Não cres tu que eu estou no Padre,

August. in
trac. de fid.
ad Pet. c. I

Ioan. 14.

&

Motivos spirituaes.

& q̃ o Padre está em mim? E noutra parte diz : Eu & o Padre somos hũ só Deos, hum sò Senhor hũa só substancia hũa só bemaumentança , & verdadeira alegria de todos os bemaumentados.

3. Pello q̃ a verdade infaliuel he, que acabando o sacerdote de consagrar fica tẽdo em suas mãos toda a beatissima Trindade, & q̃ offerecendo ao Padre o seu vni genito filho, nelle lhe dá & oferece tãta gloria, tanto louuor & contentamento, quanto toda a corte celestial por outra algũa via lhe não pode eternamente dar. No capitulo seguinte diremos como se pode fazer esta offerta muitas vezes em hũa mesma hora.

CAPIT. III.

E Resposta da terceira pergunta.

1. Mot'uo. **T**Anto que o sacerdote acaba de dizer as palauras da cõsagração, pode

deue com zelo & desejo de dar a cada hũa das diuinas pessoas, toda a sobredita honra & louuor, offerecer ao eterno Padre com hũa amorosa & humilde vōtade a sacratissima pessoa de seu muito amado filho com seu purissimo corpo, & alma santissima & fermosissima, que nelle infundio, a qual com tanta certeza, & verdade em suas mãos tem depois da cōsagração.

Esta obra & esta offerta mais alta, que os Ceos, & mais aceita & apraziuel aos olhos de Deos, que todas as cousas que criou, he rezão, que todos os que somos sacerdotes abramos os olhos, & aduirtamos como & quando se deue fazer, pera q̃ nos desponhamos & auiuẽtemos a attenção no tal tempo, lembrandonos actualmẽte q̃ offerecemos ao Padre eterno, & pello conseguinte a toda a beatissima Trindade o verdadeiro & summo bẽ & tal & tão grande que infinitamente se

Motiuos spirituaes.

In quo mi
hi bene cō
placui.
Matth. 17.

contenta nelle: nem algũ entendimen-
to criado, nem o mesmo Deos pode in-
uentar outro mayor bem, nem outra glo-
ria & contentamêto mais perfectō: pois
nãõ he outra cousa este tal bem senãõ o
verdadeiro filho de Deos: assi que com
verdade podemos affirmar, que quẽ tal
offerta offerece ao Padre, offerece junta-
mente a toda a beatissima Trindade to-
da a sua gloria effencial: o que he muito
pera admirar, & pera nos fazer abraçar a
todos em viuas chamas de amor diuino,
pois esse mesmo diuino amor quis dar
ao homem dignidade & poder tam gran-
de, que nãõ samente com desejos, mas
por obra expressã & palpauel, possa dar
a seu Deos cada dia muitas vezes hum
dom em que elle sem algũa duuida rece-
be louuor, honra, & contentamento in-
finito, offerecêdolhe nelle toda a gloria
& bemauenturãça de que ab eterno estã
gozando, pois com tanta certeza & ver-
dade

dade, lhe pode dar & offerecer a seu filho, q̄ he todo esse bem, & toda essa gloria que dizemos.

Este nobilissimo acto, & altissima offerta se faz expressa & palpauelmente oito vezes na Missa; & pera os taes tempos deuemos trabalhar muito por termos a deuação, & a actual attenção, que podermos (isto he) q̄ nos lembre actualmente quando fizermos as taes offertas que em cada hũa dellas offerecemos de nouo ao eterno Padre a gloriosissima pessoa de seu muito amado filho, porque importa muito ter o sacerdote esta actual lembrança, assi pera ex opere operantis, isto he, de sua parte ser esta diuinissima offerta recebida do Padre com inestimauel gosto, como tambem pera ter muita deuação & reuerencia, vendo & aduertindo quam admirauéis mysterios está Deos obrando por suas mãos, & que nellas inda que peccadoras té aquel

Motinos spirituales

Le verdadeiro Deos & Senhor, por o qual forão feitas todas as cousas.

4

A primeira vez que esta sagrada offer-
ta se faz expressamente, he quando o sa-
cerdote levanta a hostia consagrada; A
segunda quando levanta o caliz, no qual
está tambem o Senhor Iesus, & todo o
bẽ q̃ está na hostia; A terceira, quando
despois de levantar o caliz, & de dizer:
Offerimus præclare magestati tuæ de
tuis donis ac datis: faz o sinal da cruz so-
bre a hostia & o caliz, dizendo: Hostiam
puram; A quarta, quando fazendo a mes-
ma cruz diz: Hostiam sanctam; A quin-
ta, Hostiam immaculatam; A sexta, Pa-
nem sanctum vitæ æternæ; A septima,
quando diz: Et calicem salutis perpetuæ;
porque em cada palaura destas, que está
pronunciando, quando faz cada hũa das
cruzes, offerece distinctamente ao Pa-
dre o seu vnigenito filho. A octaua, quã-
do antes de querer começar o Pater no-
ster,

ster, toma o caliz & a hostia juntamente, & os aleuanta hum pouco, dizendo: Est tibi Deo Patri in unitate spiritus sancti, omnis honor & gloria.

E não deue o sacerdote ser apressado no fazer das ceremonias, mas faça as ditas cruces, & pronuncie as palauras (que quando as faz está dizendo) com muita pausa, deuacão, & attenção, pera melhor poder fazer tambem interiormente as taes offertas, lembrandose quando diz, Hostiam puram, que aquella Hostia pura ou sacrificio puro he o verdadeiro filho de Deos, que com as taes palauras lhe offerece hũa vez; E quando diz, Hostiam sanctam, que aquella sancta hostia, & sacrificio sancto, he o mesmo filho do Padre, q̄ lhe offerece outra vez; E quando diz, Hostiam immaculatam, lembrese, que aquella hostia & sacrificio sem magoa, he o Senhor Iesus que lhe torna a offerecer: E quando diz, Panem sanctũ

Motivos spirituaes.

Ioan. 6.

vitæ æternæ tenha memoria, que aquelle santo pão he o mesmo Senhor Iesus, que por S. Ioão diz de si: Ego sum panis viuus, qui de cælo descendi: E quando diz, Et calicem salutis perpetuæ, lembre se, que naquelle sagrado caliz està tambem o filho de Deos, o qual lhe offerrece outra vez: E a mesma lembrança tenha, quando despois leuando o caliz & hostia juntamente, diz: Omnis honor & gloria.

Alem destas oito vezes em as quaes explicitamente offerrecemos ao Padre o seu vnigenito filho, outras muitas lho podemos tambem interiormête com o desejo offerrecer, quando acabamos de consumir a hostia consagrada, naquelle interim, que estamos recolhidos antes de tomar o sangue: E quando antes de o tomar, dizemos: Quid retribuam Domino pro omnibus que retribuit mihi? Muito a proposito vem ali, offerrecermos lhe
o seu

o seu vnigenito filho, que ja temos recebido, o qual lhe poderemos offerecer cõ amorosos desejos muitas vezes: E com tam alta offerta honraremos infinitamente a Deos, & encheremos todos esses Ceos de inestimauei alegria, quantas vezes a offereceremos.

Podese tambem este altissimo dom acabada a Missa offerecer recolhendo se o sacerdote pera isso em algum lugar quieto, ou quietando se naquelle em que por então se achar, onde com assaz oportunidade & proueito seu o poderã offerecer milhares de vezes, como adiante nos capitulos 2. 3. 4. 5. & 6. da terceira parte se dirá, onde declararemos como tambem em todo o outro tempo de dia & de noite poderã todo o Christão assi ecclesiastico como secular andar sempre, ou quasi sempre offerecendo mentalmente ao eterno Padre o seu amado filho com muy grande honra & louuor de Deos, &

Motivos spirituaes.

contentamento & alegria de toda a corte celestial, que com taõ alta occupaçoõ lhe dara, & com muito merecimento proprio, & proueito de toda a santa Igreja.

- 8 E nenhũ entendimento angelico ou humano ha, que possa comprehender a gloria, honra, & louuor, que toda a beatissima Trindade recebe cada vez q̃ lhe he offerecida a tal offerta: porq̃ o infinito contentamento que della lhe resulta, conresponde à sua causa, q̃ he Deos, ou pera melhor dizer, esse contentamento & gloria que recebe he o mesmo Deos, que no tal mysterio he offerecido, o qual he pera si mesmo gloria & satisfação infinita, & hũ bem contentiuo de todos os bẽs: & pois elle he incomprehensiuo a todo o entendimento, bem se segue, q̃ a honra & louuor q̃ toda a beatissima Trindade recebe nesta offerta, siqua sendo de todo ponto infinita, & incomprehẽsiuel

a toda criatura. Este tal gozo, contentamento & louuor, ò Deos do meu coração, tiuestes por bem pello grande amor q̃ ao homem tendes, de dar tal traça, & ordẽ, q̃ elle volo possa infinitas vezes dar por meyo do santo Sacramento do altar com tanta gloria & honra vossa, & de toda a corte celestial, & cõ tanta vtilidade do mesmo homem, que com nenhũas palauras se pode declarar.

CAPIT. IIII.

E resposta da quarta & quinta pergunta.

HE tam alta & de tãta dignidade esta i. Motiu. diuina offerta, q̃ cada vez q̃ o sacerdote a offerece a Deos, recebe elle nella maior hõra & maior louuor, do q̃ todos os Anjos, & os mais bẽauçturados lhe pode eternamẽte dar por outro algũ modo

Motivos spirituaes.

ou com outro algum dom por mais nobre & excellente que seja.

2 De maneira, que quantas vezes na Missa ou despois della a offerece, tantas (sendo criatura mortal & fraca) offerece, & dà a toda a beatissima Trindade o sobredito louuor & honra. E vendo os bemaueturados & angelicos spiritus tal obra, & tal dom, mandado & offerecido qua da terra, com grande alegria & admiração se dão todos neste particular por vencidos de hum homensinho fraco & mortal, pois o dom que no venerandissimo Sacramento offerecem ao Senhor Deos, excede sem algũa comparação todos os dões, seruiços & honras, que elles todos por outro algũ modo lhe podem eternamente dar là nos Ceos, por mais que por isso trabalhem & se desuellem.

3 Mas não se infere daqui, que pois podemos fazer qua na terra obras de que Deos recebe mais honra & louuor do q̃

os Anjos lhe podem eternamente dar la
no ceo com outras algũas, que deuemos
ter por mais perfeito o estado desta vida,
que o do ceo, & que por isso poderemos
desejar viuer sempre nella, porque isso
seria erro manifesto contra a doutrina do
mesmo Deos, que nos ensina a dizer: Ad
ueniat regnum tuum, & desejallo de to-
do coração: porque hũa cousa he tratar
das obras que se podem exercitar qua no
mundo: outra tratar do estado que as al-
mas terão lá no ceo: pelloque posto que
o estado da bemaumenturança seja mais
seguro, & mais pera desejar (porque quẽ
hũa vez tomar posse delle, nunca ja mais
poderá delle cair, mas pera sempre fiqua-
rà bemaumenturado) com tudo auemos
de necessidade de confessar, auer na vi-
da presente algũas obras & officios de
mayor dignidade que os de lá: porque
consagrar o santissimo corpo & sangue
de nosso Senhor Iesu Christo, & offere-
cello

Motivos Spirituaes.

cello a seu eterno Padre, he officio mais nobre, & de que mais louuor redunda a Deos, & a beatissima virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Santos, que de quantos la fazem, ou podem fazer todos os Santos & Anjos, pello menos dos q̄ se sabẽ: por onde bẽ pode estar, q̄ a obra de q̄ fallamos seja altissima, & a mayor q̄ ha no Ceo & na terra, & cõ tudo ser o estado da bẽauenturãça da patria celestial mais pera desejar q̄ o do de sterro deste mũdo: posto q̄ o Senhor por sua bõdade & amor infinito o quis ennobrecer cõ altas merces & doẽs pera cõsolaçãõ dos seus fieis.

- 4 E pois o sacerdote faz obra tam admiravel cada vez que apresenta a Deos esta offerta, não se enfade, acabando a Missa de a tornar a offerecer ao Padre com amorosos & humildes desejos, quietando se pera isso interiormente, & tendo intençaõ de assi como està naturalmente, aspirando, & respirando, isto he, recolhẽdo

do, ou lançando o alento ou folego: assi com a tal respiração estè offerecendo a Deos seu filho que dentro em seu peito tem, ou por qualquer dos outros modos dos capitulos da terceira parte. E não lhe seja penoso gastar todo o tempo que poder nestes nobilissimos offerecimētos porq̃ sem algũa duuida pode crer, q̃ o gasta no mais alto & nobre exercicio, & a Deos, & a todos os Santos mais aceito, q̃ todo outro q̃ se pode fazer, nē ainda imaginar: porq̃ no ceo, nē na terra não se pode fazer, nē oferecer ao eterno Padrecoufa de q̃ sua diuina Magestade mais se cōtēte & satisfaça, nem q̃ mais gloria hōra & louuor seja pera elle, & pera toda a corte celestial, que o seu muito amado filho: & este vnico amado filho seu, he o q̃ o sacerdote no tal tempo lhe està offerecendo, pois com tanta verdade & certeza o tem & possue dentro em seu peito, & no seu coração, estando em estado de graça.

Motinos spirituaes.

- 5 Nem imagine alguem, que por muitas vezes fazer esta diuinissima obra serà por isso menos estimada, ou que poderá causar algũ fastio, porque antes he ao cõtrario: porq̃ quanto hum acto nobilissimo, & amorosissimo he mais vezes frequentado, tanto he mais accito, & com mayor gosto recebido: & não ha outro mais nobre, nem de sua natureza mais accito ao Padre, nem que com mayor gosto & amor receba, do q̃ he seu proprio filho: nem de algũa outra obra recebem os viuos, & os mortos mais proueito, q̃ de elle lhe ser muitas vezes offerecido.

CAPIT. V.

E resposta da sexta pergunta.

Motiuo 1. **P**OR meyo deste admirauel mysterio pode tambem o sacerdote dar a beatissima Virgem Maria nossa Senhora, &

a todos os bemaueturados que estão no ceo, muitas vezes cada diá hũa tão grande honra & alegria, que todas as Hierarchias angelicas lha não poderão eternamente dar mayor, nem tam grande por outra via, antes todos os seruiços q̃ lhe podem fazer, & q̃ pera sempre lhe podem dar, ficarão sendo quasi nada em sua comparação. O como isto possa ser, comecemos a declarar no seguinte Capitulo.

C A P I T. V I.

E resposta da septima pergunta.

DE dous modos pode o sacerdote apresentar esta sagrada offerta, à virgem Maria nossa Senhora, & a cada hũ dos Santos, & a todos juntamente, & cõ o tal dom dar a Senhora, & a elles todo o contentamento sobre dito.

Motiuo. 1.

O pri

Motiuos spirituaes.

2

O primeiro & mais principal, offerecendo a Deos Padre a veneranda pessoa de Deos filho: porq̃ em offerecer esta nobilissima offerta ao Padre (alem de dar a cada hũa das diuinas pessoas toda a hõra & louuor, q̃ no segundo Capitulo fica declarado) apresenta & dà tambem á purissima Senhora toda a gloria q̃ ella merece: a rezão he, porq̃ mais perfeitamente està ella em Deos, que em si mesma. E nelle recebe perfectissimamente per hũ modo que só ella & Deos conhece, os sobreditos louuores: & aindaq̃ ella assi não estiuera em Deos, muito mayor contentamento & alegria sentira, & por mais honrada & venerada se tiuera, fazendo se todas estas honras a Deos, que se fossem feitas a ella em particular, porque o ama muito mais que a si mesma.

3

O mesmo dizemos dos sanctos, porq̃ todos estão em Deos por o mesmo modo: pello que todo aquelle que em pleniss-

nissimo grao os quizer honrar com a maior honra & veneração que pode ser, offereça ao eterno Padre o seu vnigenito filho.

O segundo modo pello qual pode o sacerdote também dar a serenissima Princesa do ceo, & aos Santos, a mesma honra & louuor, he, offerecendo também em particular a ella, ou a elles o mesmo dõ: o qual offerecimento deue fazer, principalmente quando acaba de comungar, com intimos desejos do coração, & actos amorosos da vontade, usando da aspiração, como no quarto Capitulo, no motiuo quarto fica dito, & dos modos que no 2.3.4.5. & 6. capitulos da terceira parte estão apontados.

4

A qual offerta aduirtimos, q̃ em nenhũ tempo se deue fazer à Madre de Deos, né a algum dos Santos, como quẽ lhe faz sacrificio, porque o sacrificio sò a Deos he diuido, senão como quem toma a ella, & a el-

5

a el-

Motivos Spirituaes.

a elles por medianeyros, pera que a offe
reção na presença do Padre com aquella
reuerencia & veneração, que nos não sa
bemos, nem podemos ter : & pera q̃ essa
mesma soberana Rainha com todos os
mais bemaumenturados agradeçã (louuau
do a Deos, & appresentandolhe tão so
berano dom.) todas as merces & miseri
cordias, que ella & elles, & todo genero
6 humano tem recebidas, & hão de rece
ber eternamente de suas diuinas mãos.

E não duuido que essa beatissima Im
peratriz da patria celestial vestida, & or
denada de toda a graça & fermosura, &
de toda a variedade de virtudes, está espe
rando cada dia com infaciauel desejo
com todos os choros angelicos, & com
todos os mais bemaumenturados, aquella
bemaumenturada hora, em que aquelles
que tem entendido este nobilissimo mo
do de honrar & louuar a Deos, & a ella
& aos santos, lhes hão de apresentar esta

altissima offerta que he seu Deos, & seu Senhor: & que assi a Senhora como toda aquella corte soberana se abala, & prepara com todo o desejo do coração, pera receberem este diuino dom: & pera com ordem marauilhosa, & aparato celestial o apresentarem a toda a beatissima Trindade.

Mas que lingua poderã declarar com quanto amor & vontade, com quanta decencia, alegria, & acatamento, com quanta fermosura & graça, com quão graue & humilde gesto saberã aquella gloriosissima Princeza, apresentar diante diante do diuino acatamento o seu muito amado filho? Quem podera dizer a alegria do seu purissimo coração, que recebe cada vez que faz esta diuina offerta (despois de nos lha apresentarmos) por ver quanta gloria com ella recebe toda a beatissima Trindade, & toda a corte celestial?

Motivos spirituaes.

Que diremos tambem de todos aquellos tam fermosos & resplandecentes exercitos de bemaenturados, especialmẽte dos choros dos Anjos, & do venerauei numero dos Patriarchas & Prophetas, & mais Santos do velho testamento, que como gente que neste mundo não alcançou mais que a sombra & cheiro deste diuinissimo Sacramento, parece que com dobrada fome & desejo deste suauissimo manjar, estão tambem cada dia esperando que lho offereçamos, pera delle á sua vontade se fartarem, & o honrarem, & pera com elle (pois se quis dar em preço) agradecerem infinitamente àquelle soberano Rey & Senhor, de quem misericordiosamente receberão a victoria, que alcançarão de si mesmos, & de todos seus inimigos, & a gloria & bemaenturança de que eternamente estão gozando.

Poderá aqui alguẽm dizer, que necessidade ha de communicar esta sagrada
offerta

offerta à Madre de deos, & aos Sanctos, sendo verdade, q̄ elles logrão a Deos, & estão cheos delle? Ao que se responde, que he verdade, que todos estão cheos de Deos, & de sua gloria, & bema venturança; mas sem embargo disso, com essa abundancia, & fartura sempre tem appetite, porque quanto mais gostão, tanto mais conhecem, & quanto mais conhecem, tanto mais amão. Hom. 36. Donde diz san Gregorio, que quanto hum mais come das delicias spirituaes, tanto mais fome tem dellas, porque acrescentão hum spiritual desejo na alma, quando a enchem de si mesmas: porque quanto mais o sabor dellas se recebe, tãto mais he conhecido: & quanto mais conhecido, tanto mais amado, & pelo conseguinte mais desejado. E por tanto ninguem poderá explicar quam agradecida ficará essa soberana Raynha, & todos os Sanctos, a quẽ tal dou cada dia lhes appresentar

Motiuos spirituaes.

10 pois com elle lhes caufará tanta gloria, & alegria, quanta com nenhum entendimento se pode alcançar en este mundo.

E pois consta quanto a bẽdita Senhora & os Santos deuem estimar & agradecer tam glorioso & rico dom: Cuide agora cada hum quam penhorada & fauorauel terá sempre a esta gloriosa Rainha, & a elles pera lhe fazerem milhares de merces, & lhe valerem em suas necessidades (specialmente naquella tam grande da hora da morte) quẽ com os sobre ditos intentos lhes apresentar esta celestial offerta pera augmento de sua gloria & bemaumenturança eterna.

11 Ludouico Blofio varão docto espiri-
tual no Capitulo nono de suas institui-
çoẽs spirituais, com estes mesmos inten-
tos encomenda, que se faça esta offerta,
dizendo assi: Aqui de passagem dizemos
que a mesma hostia consagrada se pode
offerecer pera augmento da gloria, & ale-
gria

gria de cada hum dos Santos, que estão nos Ceos glorificados: & assi tambem se pode offerecer aos mesmos Santos o dulcissimo coração de Iesus pera augmento de sua gloria: o qual diuino coração, he cofre & thesouro de toda a bemauenturança.

12

Se por ventura alguem tiuer scrupulo de apresentar esta diuina offerta, que he o filho de Deos, à virgem nossa Senhora, & aos Santos, com os intentos sobre ditos, & com a declaração que fica feita, lance fora o scrupulo, pois este varão tão docto, & allumiado no caminho spirtual diz, que se pode offerecer aos Santos o dulcissimo coração de I E S V S, & quem tal dom lhes offerece, offerecer-lhes ao mesmo Deos: porque ao coração melifluo do Senhor I E S V S, & a cada hum de seus membros sacratissimos está vnida a diuidade, & elles estão vnidos a ella, & tudo no Senhor I E S V S he

Motinos spirituaes

diuino, & Deos he o Senhor Iesus . E quem offerecer aos Sanctos o amorosissimo coração do Senhor Iesus, offerecer-lhes à Deos todo poderoso. E que tal offerta não quizer appresentar à Señora & aos Sãtos, não lhe q̄r dar toda a gloria, & honra cõ q̄ ella merece ser hõrada, & glorificada, & todos os Sãtos jũtamẽte: porq̄ por nenhũ outro modo poderã a Igreja militãte dar-lhes a hõra & gloria que merecem, se não dandolhes, & appresentandolhes esta diuina offerta.

13

Acabada a Missã, he tempo muy conueniẽte pera se empregar então todo em fazer muytas vezes este altissimo offerecimento: não samente ao Padre, como dixemos no capitulo terceiro, motiuo septimo: mas tambem a beatissima virgẽ Maria nossa Senhora, & a todos os Sanctos, leuandoos todos por ordem, appresentando o Filho de Deos, que acabou de receber no Sancto Sacramento, à virgẽ
sua

fua madre, & logo aos choros dos Anjos, depois aos Patriarchas, aos Prophetas, aos Apostolos, Martires, Cõfessores, & a todas as sanctas Virgens, & a todos os mais bemaumenturados: & depois o pode appresentar em particular aos Sanctos que tiuer mais deuação: & pera poder fazer estas offertas cõ muita facilidade, nos capitulos 2. 3. 4. 5. & 6. da terceira parte, acharà de quantas maneiras se podem fazer, & mais em particular no 4. capitulo.

14

E não se deue esquecer de mui em particular o appresentar ao beatissimo Principe saõ Miguel Archanjo, & aos Anjos da guarda de todos os Reynos, prouincias, Cidades, & cõmunidades do mundo, & aos Anjos particulares de cada hũ dos viuentes, pera q̃ elles o offereção ao Padre das misericordias, pella conuerção, & saluação dos tais Reynos, & das taes almas.

Motinos spirituaes.

15

E muito em particular o deue apresentar aos Anjos da guarda de todos os infieis, pera que offerecendo elles diante daquelle, que todos criou a sua imagem & semelhança, & que por todos quis que tam amado filho morresse morte tam cruel, tenha por bem de a troco de tão alta offerta os allumiar, pera que se conuertão a fè da santa Igreja.

16

Este modo de acodir às almas, & de procurar a conuersão dos que não conhecem o verdadeiro Deos, se pode ter por ardil & inuencão do spiritu sancto: porque como os beatissimos Anjos desejão tanto a saluação de todas as almas que se podèra ser, & necessario fora de muy boa vontade viera cada hum delles a padecer por saluar a que tem a sua conta, por entenderem quam grande gozto he o que Deos recebe, & toda a corte celestial cada vez que se salua algũa: não se alegrão pouco quando lhes mandamos

damos qua da terra hum tam rico presente, por respeito do qual he de crer, que concederá o Senhor a effes principes angelicos tudo o que lhes pedirem pera remedio & saluação das almas, que lhes encomendou: & desta maneira estando inda na terra conuersará em os ceos por hum modo muy aceito a todos seus moradores, pois com este altissimo dom que lhes offerece, alem de contentar muito a Deos, contenta tambem a beatissima Rainha da patria celestial, & a todos os bemaumenturados, á todos alegre, a todos honra, a todos penhora de tal maneira, que he muy probauel que folgarão todos de lhe alcançar de Deos tudo aquillo que pera bem de sua alma, & de toda a santa Igreja com perseuerança lhes pedir.

Motiuos spirituaes.

CAPIT. VII.

*Como a alegria que nossa Senhora
recebe nesta diuina offerta,
he grandissima.*

Motiuo. 1

NEnhum homẽ, por de alto & subtil
entendimẽto, q̃ seja, poderá cõpre-
hender, nẽ menos declarar a mais peq̃-
na parte do contẽtamẽto q̃ a beatissima
Raynha dos Anjos, & todos os Sanctos
juntamẽte tẽ, cada vez q̃ o Sacerdote lhe
appresenta o seu bẽdito filho, no sanctif-
fimo Sacramẽto. Certo grandissima era
a alegria & gozo, q̃ aquela gloriosa Seño-
ra recebia em sua alma, quando viuendo
neste mũdo tomava em seus braços virgi-
nais, & amorosamẽte apertava consigo o
seu vnigenito filho, feito por amor de nos
minino peq̃nino, & puõa seus purissimos
olhos em o seu diuino rosto, mais bello, &
fermoso que toda a beleza, & fermosura
criada

criada; & grãde era a suauidade, & iubilo cõ q̃ seu spiritu era recreado ẽ Deos, sua verdadeira vida & faude, quãdo tẽdo o af si minino, encoftado aos seus sagrados peitos, elle com os seus fermosos olhos pregados no rosto da virgẽ Madre, cõ alegres gestos a festejava, mostrãdolhe por este modo a alegria, q̃ dẽtro no seu coração sentia de se ver ja em seus braços feito homẽ, & Deos humonado por amor dos homens; o q̃ elle tantos milhares de annos auia, q̃ andaua desejado. Grandes, certo, eraõ os jubilos spirituaes, q̃ por todo o tẽpo q̃ foi peq̃nino, & despois quãdo era mayor sinho, & ja mãcebo, & final mẽte de idade perfeita recebia do o tratar, ouuir & cõmunicar tão intimamẽte.

Mas se nos agora dixessemos, q̃ muito mayor he o q̃ cada dia o deuoto Sacerdote, & todo outro Christão lhe pode dar muytas vezes, acabãdo de comũgar, offerrecẽdolhe este vnico filho seu, q̃ no sãctissimo

Motiuos spirituaes.

Atissimo Sacramento acaba de receber, não pareceria grãde encarecimẽto? Porque naquelle tempo que a beatissima Senhora, quando no mũdo viuia, o tomava em seus braços, & por todo o mais discurso de sua vida o trataua, seruia, & cõmunicaua todos os Iubilos, & consolações, q̃ delle lhe resultauão erão aguados com lembranças tristes que no meyo dellas assalteauão: porque lhe lembrava logo o q̃ o sancto velho Symeão lhe tinha dito, couem a saber: que hum cutelo de dor traspassaria sua alma; & outros ditos dos Profetas, pelos quaes como ella era doctissima, & muy lida nas Scripturas, sabia muy bem q̃ a redempção do genero humano, q̃ o seu vnigenito Filho vinha obrar, auia deser por meyo de morte mui deshõrada, & cruel. E desta maneira todos seus prazeres, & contãtamẽtos erão tornados em amarguras, & afflições. Por que entendia que o autor da vida auia de
morrer

morrer, porque pera isso se quis fazer homem por amor dos homens, passiuél, & mortal, como qualquer homem.

3

Mas ja agora despois que aquellas paternaes entranhas de nosso piedosissimo pay, & Senhor, mouidas do immenso amor com q̃ quis amar ao homẽ, derão tal traça, & ordem, q̃ o homẽ mortal, pobre, fraco, & misero peccador, leuanteado à dignidade sacerdotal, ficasse tão rico, forte, & poderoso, & cõ tanta authoridade ca no mundo, q̃ ditas as santas palavras da consagração, fique logo tẽdo em suas mãos, & poder (por hũ milagre aos Anjos incognito, & espantoso, & mayor, segundo santo Thomas, q̃ todos quantos Deos fez no mundo) aquelle a quem o ceo, & a terra não podẽ comprehender; não ja mortal, & passiuél, como quando andaua no mundo, mas glorioso immortal, impassiuél, & triumphante como agora está nos ceos; offerecendoo per si, & com-

Motivos Spirituaes.

municandoo aos outros Christãos, pera que tambem o possaõ offerrecer áquella soberana Imperatriz da patria celestial; pois assi glorioso o temos no sanctissimo Sacramêto: parece certo, q̃ mayor gloria & contentamento lhe deue causar todas as vezes q̃ lhe for offerrecido, assi na Missa, como fora della, do q̃ ella recebia de toda a cõmunicação, que cõ elle tinha, quando mortal, passiuvel, & sogeito a pobreza, & trãballos andaua no mundo.

- 4 Respondendo à aduertencia, que no principio deste tratado se poẽ immediatamente despois da septima pergũta, dizemos, q̃ por acto expresso, & verdadeiramente palpauel, & q̃ o Christão sem algũa duuida confesse scr de dignidade, & valor infinito, se pode dar a Deos, & á virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Sanctos, todo o louuor, & hõra de q̃ neste liuro tratamos; porq̃ bẽ expresso, & palpauel acto, he o mysterio do sãtissimo
- Sacra-

Sacramêto, pois q̃ tomãdo o Sacerdote & apertando cõ suas proprias mãos a hostia cõsagrada, na qual está encuberto N. Senhor Iesu Christo, a offerece a Deos Padre, & a toda a beatissima Trindade: & pelo modo q̃ temos dito, a pode tambẽ appresêtar à virgẽ nossa Senhora, & a todos os sãtos; & posto q̃ não vejamos cõ os olhos a Deos como he, & como está na hostia ecerrado, não deixa por isso o Sacerdote de lhe dar por verdadeira obra palpauel, louuor infinito, pois na hostia cõsagrada cõ suas proprias mãos, lhe offerece seu sacratissimo filho (o q̃ he verdadeira vida) inda q̃ não o veja.

Se vissemos cõ nossos proprios olhos, q̃ hũ homẽ metia dêtro em hũ cofre de ouro, hũa pedra preciosa de muy grande preço, & q̃ com suas proprias mãos offerecia a el Rey o cofrinho fechado com sua chaue: por ventura deixatiamos de dizer verdade, se afirmassemos que este
homem

Motiuos spirituaes.

homem por obra expressa, & verdadeiramente palpauel, deu a el Rey aquella pedra de tanto valor, posto que quando lha entregou, não vissemos dar, nem tomar mais que o cofrinho? Parece que ninguem pode negar isto, nẽ duuidalo.

- 6 Pois com muyta mais verdade, & certeza, sem algũa comparação, & cõ muito mais merecimento, q̃ se enforma visiuel, & corporal, vissemos, & palpassemos o Filho de Deos, afirmamos, & cõfessamos que palpauelmẽte offerecemos ao eterno Padre hum dom, & hũa offerta que he gloria & bemauenturãça infinita, todas as vezes que lhe oferecemos este sacrificio tam diuino, & tam venerauel Sacramento, dentro do qual estã escondida com mais certeza, & verdade aquela preciosissima pedra angular (Christo Iesu nosso verdadeiro Deos, & Senhor, do q̃ estã dẽtro no cofre de ouro, a pedra preciosa, que cõ nossos propios olhos vimos
- nelle

nelle meter, & o vimos immediatamēte
appresentar a elRey? Porque a verdade
das coufas humanas, he certeficada por
meyo dos sentidos, que se podē enganar
& se enganão muytas vezes. Mas esta ver-
dade fundase na verdadeira fé catholica
em q̄ he impossivel poder cair algũ enga-
no. Pelo q̄ cō acto expresso, & verdadei-
ramente palpauel, podē os Sacerdotes
offerecer cada dia a Deos muitas vezes
todo o louuor & hōra que dizemos. E o
mesmo podē fazer todos os outros Chri-
stãos, offerecēdolho cō amorosos & hu-
mildes desejos, acabando de comungar.

E obra Deos por mãos dos Sacerdo-
tes hum taõ alto mysterio, que os mos-
mos anjos o não alcançãõ, & assi lhe cha-
mou o Senhor: mysterium fidei, segredo
da fê, a toda criatura angelica, & huma-
na encuberto, & de sò o mesmo Deos,
& daquelles a quem elle o quis reuejar,
conhecido. Pelo que todos esses choros

Motivos spirituaes.

angelicos cõ summa reuerência & alegria se marauilhão, todas as vezes que o vem obrar aos Sacerdotes: & pasmão do grãde amor que Deos quis mostrar ao homẽ neste admirauel Sacramento. E cada vez que o Sacerdote obra este alto mysterio, abaixão do ceo os spiritus angelicos, & assistẽ ao tal acto cõ summa reuerencia. E assi diz saõ Gregorio: Quem dos fieis pode duuidar, que na hora do sacrificio se abrẽ os ceos à voz do Sacerdote, & q̃ os choros dos Anjos se acham presẽtes áq̃lle mysterio de Iesu Christo.

De cõsacr.
d. 2. c. quid

C A P I T. VIII.

Quanto Deos se contenta desta diuina offerta, & de quanta eficacia he, pera por ella auer misericordia dos peccadores.

Motiuo. i.
De cõsacr.
c. 1. c. Nihil

DEste diuino mysterio, diz o Papa Alexãdre: Nenhũa cousa pode ser maior em todos os sacrificios, q̃ o corpo, & sangue de Christo, Nenhũ sacrificio he mais

mais principal: antes este he o q̃ a todos excede, o qual cō cōsciência pura se ha de efferecer ao Senhor, & cō alma limpa se ha de receber, & de todos os homẽs venerar. E assi como he mais principal que todos os sacrificios, assi deue ser mais hōrado, & venerado, que todos elles.

Nenhũa cousa he mais aceita a Deos, nẽ de algũa lhe resulta mais louuor, q̃ deste diuino sacramẽto: porq̃ nẽ o martirio dos Martires, nẽ as virtudes dos cōfessores, nẽ a pureza das virgẽs, nẽ as batalhas de inimigos, valerosamẽte vécidas poderão ẽ algũ tẽpo cõtẽtar ao eterno Padre quãto elle se cõtẽta & satisfaz de seu vni-genito filho, cada vez q̃ pelos sacerdotes & por outro qualq̃r Christão, lhe he deuotamẽte offerecido, no S. Sacramento.

As musicas, & melodias de todos os Anjos, os suaues soens de todos os instrumentos musicos, tocados suauemente por aquelles tam destros tangedores

Motivos spirituaes.

da patria celestial, as alegrias, & gozos de todos os bẽaueturados, o reconhecimento das merces recebidas, o prostraremse sobre seus rostos aq̃les veneraueis anciãos dos ceos, cõ suas coroas de ouro lançadas diãte do throno real da magestade de Deos, louuãdo o a grandes vozes dizendo: q̃ he digno de receber gloria, honra, & virtude, lhe deu nũca tanto cõtentamento & honra, quãta elle recebe em seu proprio filho cada ves que lhe he apresentado.

Apoc. 4.

- 4 Porque como de todas as obras, que aquele summo Sacerdote Christo Iesu nosso Deos & Senhor fez neste mundo, nenhũa contentou, nem hõrou ao eterno Padre, nem satisfez mais inteiramente a sua diuina justiça, que aquele viuo, & voluntario sacrificio, que ele no mõte Caluario lhe fez de si mesmo, quãdo por obedecer a sua diuina vontade, & eterna disposição, quis morrer por nos todos,
- encra-

encrauado na Cruz: & este mesmo sacrificio taõ fresco, tam verdadeiro, taõ perfeito, & tam viuo como elle entam se offerenceo, & sacrificou no dia de sua paixão, he o q̃ offerecem & sacrificãõ aguo-
ra cada dia os Sacerdotes da ley de Gra-
ça: (posto que por differēte modo, & em differēte figura) & elle mesmo, q̃ naquelle dia se offerenceo a seu Padre, he o que oje tambẽ por meyo dos Sacerdotes se ofference: como o declara o Concilio Tridentino. Claro fica, que a mesma honra que elle entam deu ao Padre (que foi infinita) offerendolhe tal sacrificio, lhe dà oguora tambem todo o Sacerdote, q̃ celebra, pois lhe ofference no mesmo sacrificio seu proprio filho, que he a verdadeira gloria, & verdadeira hõra infinita. E pois tambẽ (como dixemos) o mesmo filho he o principal offerente por ministerio do Sacerdote. Donde diz S. Chri-
stomo. E tu leigo quãdo vires o Sacer-

Scff. 22.º
2.

75. *Motiuos spirituaes.*

dote estar offerecendo, não imagines ser sacerdote o q̄ tal cousa faz, se não a mão de Christo, q̄ inuisuelmēte se estēde a fazer a tal offerta. E pouco mais acima diz: Não são da virtude & poder humano, as obras propostas do santissimo Sacramēto: aquele que naquēle tēpo as obrou na Cea, esse mesmo as obra também aguora. Nos não somos aqui mais que mynistros mas o mesmo Christo he o que santifica estas obras, & o que as muda: conuem a saber, o que muda & de todo ponto conuerte o pão & o vinho em o seu verdadeiro corpo, & sangue.

5 Nunca ouue no mundo modo melhor nē remedio mais eficaz, q̄ este diuino Sacramēto, pera os sacerdotes, & os outros Christãos q̄ o recebem, poderē aplacar a Deos, & oppor-se cōtra a sua rigurosa justiça, pera q̄ nestes infelices tempos em q̄ cō tão graues peccados, & desafortamentos, he de nos tão grauemēte offendido,

nos não affole a todos, & lance milhares de almas no inferno, que por seus graues peccados o estão merecendo. E grandes são os desejos que o Pay das misericordias tem, de achar algum homem entre os homens, que seja tal, que se possa por por anteparo entre elle irado, & o mundo, que tanto o tem ofendido, pera lhe estrouar a execução do riguroso castigo, que (segundo parece) agora mais que em algũ outro tempo do diluuiõ a esta parte, todos estamos merecendo: porque por hum Propheta se queixa elle de não achar hum homem que possa terçar por o mundo, oppondo se contra sua diuina justiça, dizendo: *Quæsiui de eis virum, qui interponeret sepem, & staret contra me oppositus pro terra ne dissiparem eam, & non inueni. Busquei entre elles algum homem que pufesse hũa sebe entre mim, & a terra, & que estiuesse opposto contra mim em fauor, & defensão*

Ezech. 22.

82 *Motiuos spirituales.*

della, & não o achei. O ditos os Sacerdotes & toda outra alma Christam, que dignamente recebe a nosso Senhor Iesu Christo, no Santissimo Sacramêto: porq̃ se no tẽpo de Ezechiel não aehou Deos o varão que buscava, & por falta de auer quem lhe rogasse por aquelle pouo o consumio com o fogo de sua indignação. No tempo d'agora podẽ, mediante este sgrado mysterio, por cada dia muitas vezes diante de sua magestade diuina, hum varam tam poderoso & tam forte, como elle mesmo: por cujo respeito & amor, se aplaque o seu furor. O qual juntamente consigo leue feita hũa tal sebe, tam forte & bem tecida, que em nenhũa maneira a possaõ romper as furiosas & ardentes settas de sua ira.

6 Este varão mais excelente, mais São, & mais digno que todos os que são nascidos, & estam por nascer, & tam forte, & poderoso como o mesmo Deos, he o seu

seu muito amado filho, q̃ no admiravel Sacramento da Eucharistia quis ficar cõ os homẽs atè o fim do mundo, pera dele em todas suas necessidades, se poderem valer, & como verdadeiro manjar de vida (sem o qual ninguem a tem) se chegarem cada dia ao receber.

A sebe tam desejada de Deos, he aq̃lla cruel coroa de espinhos que aquelas sacrilegas mãos fabricarão, & tecerão sobre a sua veneravel cabeça, cujas estacas feitas de agudos juncos marinhos, tam tesos como se forão de ferro a penetração muy cruelmente. Cujos sagrados cabellos empessados & descompostos, por mãos daqueles crueis inimigos, foram muita parte dos ramos cõ que tal se sebe foi tecida, ficando o seu sagrado rosto tão afeado & ennegrecido, & ensanguetado com os rios de sangue que arrebẽtauam das aberturas, & buracos, que as tais estacas fazião, & com os podres & fedoren-

Motinos spirituaes

ros escarros, que daquelles torpes peitos se arrancauão, que parecia hũ leproso.

8 Pode-se por ventura achar no ceo, ou na terra varão mais apto que este, nem algum muro diamantino, que interposto entre Deos, & o mundo, seja mais forte, que esta febe, pera o não poderem romper, nem derribar os furiosos curiscos de sua ira? Tal varão como este, com a febe tão desejada de Deos, podem os Sacerdotes, & todos os outros Christãos quando comungão, por cada dia quantas vezes quizerẽ entre Deos, & o mũdo, pera que o não destrua, mas antes aja misericordia de tãtas almas perdidas, criadas à sua imagẽ & semelhãça, & pelo precioso sãgue de seu vnigenito filho redemidas.

9 E pode o Sacerdote dizer mentalmente, quando levantar a hostia consagrada & quando o tiuer em seu peito, despois da sagrada communhão; Padre eterno Ecce Homo: Vedes aqui Senhor aque-
le ho-

le homem, que com tão desejo busca-
ueis, pera que podesse por entre vós &
o mundo, aquele defensiuo & anteparo
que pretendiçis: na sua veneravel cabe-
ça tem bem fixada a sebe que desejaueis.
Olhay Senhor pera elle, & por amor del-
le & a troco delle auei misericordia dos
peccadores, & dailhes vossa graça, pera
que se saluem.

Impossiuo parece que seria, deixar
Deos de auer misericordia de sua Igre-
ja, & de reduzir o mundo a melhor esta-
do, mediante tal valedor & tal terceiro,
se todos os que dignamente o recebem
no sanctissimo Sacramento, lho tornas-
sem logo a offerecer por o modo que te-
mos dito, porque pedindolhe que aja
misericordia dos peccadores, pedemlhe
hũa cousa muy cõforme à sua benignis-
sima condição, & que elle muito deseja
fazer, & que aja quem sempre lha sai-
ba pedir. E assi offerecendolhe a esta
conta

IO

Motiuos spirituaes.

conta o seu muito amado filho, offerecẽ
dolhe hum varão, que infinitamente
pode satisfazer, & contentar, & no qual
sempre muito se contõtou: pela qual re-
zão lhe não poderã ja mais negar cousa
algũa que lhe pedir.

Matt. c. 17.

C A P I T. IX.

*Da dignidade dos Sacerdotes, &
da reuerencia & acatamẽto
que se lhes deue ter.*

Motiuo. I.

August.

Ditosos & bemauẽturados os Sacer-
dotes, que com a deuida preparaço
se chegão cada dia a celebrar: O outra
vez, & muitas vezes bemauenturados, se
(como diz santo Agostinho) viuẽ como
o requiere o estado Sacerdotal, pois tem
mayor dignidade & mais alto officio do
q̃ tem algum Aujo: & fiou nosso Senhor
delles

delles mysterios, que não quis fiar dos mesmos Anjos, & lhes entregou hũ tam precioso thesouro, que podẽ (se diuidamẽte dele se quizerem aproueitar) enriquecer breuemẽte assi mesmos de riquezas infinitas, & fazer na santa Igreja muitos & muy grãdes proueitos, & tirar das vnhas dos Demonios millares de almas, que possuem: & triunfar gloriosamente de todo o Inferno, sabẽdo offerecer cada dia a Deos este tam alto dom; porque não sam bezerros, nem carneiros, nẽ outros animais, q̃ os Sacerdotes da lei velha sacrificauão, mas he aquele verdadeiro cordeiro, que tira os peccados do mũdo Christo Iesu nosso verdadeiro Deos, & Senhor, o que cada dia os Sacerdotes da lei da graça, offerecem & sacrificão ao eterno Padre, no venerando Sacramento do altar.

O digna de toda a hõra, & veneraçõ, a dignidade dos Sacerdotes, pois q̃ assi
como

Motiuos spirituales.

como no ventre da Virgem, dizendo ella: *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum Verbum tuum*, no mesmo instante tomou nelle verdadeira carne humana o Filho de Deos. Assim dizendo ellas as palauras da consagração, no mesmo ponto o pam & vinho, q̄ em suas mãos tem, he nelas transubstanciado, & conuertido naquella mesma carne & sangue que das virginais entranhas tomou. Marauilhofo he o mysterio, que o Padre, Filho, & Spiritu sancto obrão, por mãos dos Sacerdotes, pois por virtude das sagradas palauras, em hum mesmo instante o Omnipotente Deos, que reina nos ceos, se acha verdadeira & realmête nas mesmas mãos Sacerdotais. Disto se admira o ceo, treme todo o inferno, & os demonios tem grãde medo. Mayor dignidade he cõcedida aos Sacerdotes, que aos serafins, pois não podem fazer o que fazem os Sacerdotes, antes adorão o que
elles

elles fazem, que he o sanctissimo Sacramento, & como ministros assistem com summa reuerência aos Sacerdotes, no tempo que obrão este diuino mysterio.

Diz sam Chrysofomo no liuro sexto de Sacerdocio, na segunda folha coluna 3. que por aquele espaço q̃ o Sacerdote está celebrado, os Anjos lhe assistem: & que toda a ordem das celestiais potestades está cantando, & que o lugar propinquo ao altar está cheyo de Anjos, por hõra daquele que he sacrificado, & no mesmo lugar conta, como hum velho, varaõ admirauel, ao qual forão diuinamẽte reuelados muitos mysterios auia visto em spiritu multidaõ de Anjos (quãto a vista humana podia sofrer) vestidos de vestiduras resplandecẽtes cercarem o altar, & assi estarem cõ as cabeças inclinadas, como soldados diante de seu Rey.

3
Chrysof.

He de tanta excelência a dignidade Sacerdotal, que a diuina Scriptura chama

Anjos

4

Motinos spirituaes.

Malach.
Exod.
Polit.c.
11.

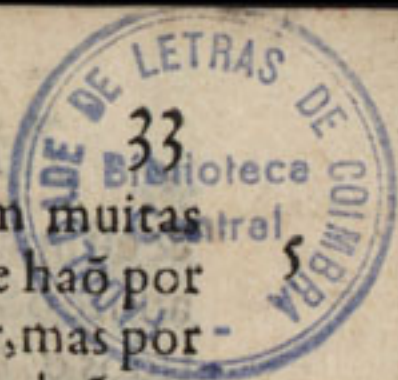
Anjos, & Deoses aos Sacerdotes, como se pode ver no 2. capitulo de Malachias Propheta, & no Exodo cap. 22. Aristoteles diz, que o Principe que tem cuidado do culto diuino, & da religião, q̃ o deue tẽr o pouo em grande estima. Principe chama ao Sacerdote: Se este Philospho sendo gentio, & idolatra, queria que os seus Sacerdotes fossem tidos do pouo em tanta reputação, que dixerá se fora Christão, & tiuera noticia dos altos mysterios, que Deos obra por os Sacerdotes da ley Euãgelica: & creera, como cada dia abaixa dos Ceos o verdadeiro Senhor de todo o criado, & se poem nas mãos dos Sacerdotes, & que elles sòs o podem cõmunicar aos Reys & Principes, & a todo o mais pouo Christão. O Cõcilio Aquigranãse, celebrado em tẽpo de Ludouico Pio Emperador fez o seguinte decreto.

cap. 7,

Posto

Primeira parte.

33



Posto que os sacerdotes em muitas
coufas seião descuidados não se haõ por
isso de vituperar nem desprezar, mas por
respeito daquele, cujo mysterio obrão na
terra, deuem ser ouuidos, & com deuida
hõra venerados, porque despois dos A-
postolos, a elles he dirigida esta sentença. *Luc. 3.*

Quem vos ouue, a mi me ouue; & quem
vos despreza, a mim me pespreza. Pelo q̃
se ha muito de aduertir, que o desprezo,
que se faz aos sacerdotes de Christo, ha
de ser reputado por injuria que se faz a
Christo, cujas vezes tẽ na terra. Atẽ qui
saõ palauras do Concilio.

E o Concilio Carthaginẽse ordenou,
q̃ os senhores Bispos não consintão q̃ os
sacerdotes estẽ em pẽ em sua presença, em
parte algũa que se acharem: & que só na
Igreja tenham o lugar mais eminente &
honrado, que os sacerdotes, mas que de-
tro de casa se tenham por seus cõpanhei-
ros & irmãos. Eis aqui em que reputação

6

cap. 4. d. 96

7

E

& estima

Motinos spirituaes.

Psal. 104.

& estima os sagrados Cõcilios, nos quais assiste o Spiritu santo, querião que fossem tidos os sacerdotes, não somente de todo pouo em geral, mas ainda dos senhores Bispos em particular; & atè o mesmo Deos os estima tâto, & quer que sejam de todos tão respeitados, q̃ ou sejam perfectos, ou imperfeitos, não quer que ninguẽ lhe toq̃ nelles; & assi diz delles por a boca de Dauid: Nolite tangere Christos meos. Ninguem seja tão ousado, que me toque nos meus vngidos: que erão os Patriarchas, & juntamente sacerdotes dos Hebreos. E se aquelles que nunca conflagrarão o sacratissimo corpo & sangue de seu vnigenito filho, nẽ o tiuerão em suas mãos, nẽ o tratarão & receberão, como os sacerdotes da lei da graça cada dia fazem, Deos queria que todos lhes tiuesse tanto respeito & reuerẽcia, por serem figura dos sacerdotes da lei Euangelica, & não seruirem de mais, que de lhe offererem

cerẽ sacrificios figuratiuos do verdadeiro sacrificio, & do cordeiro sem magoa, que os sacerdotes da guora lhe offerecem; em quanto mayor honra, & reuerencia quererã que todos o tenham? Diz S. Chrystomo, q̃ não sòmente auemos de venerar mais aos sacerdotes, que aos Principes, ou Reys: mas ainda com mayor honra os deuemos honrar, que a nossos proprios pais. E com muita rezão diz este S. isto: pois por maos & peruersos, q̃ fossem os sacerdotes, ainda assi deuião de ser de todos os Christaõs muito acatados; por q̃ se faltassem sacerdotes no mundo, todo elle ficaria às escuras, pois a verdadeira luz do mundo Christo Iesu nosso verdadeiro Deos & Senhor, não se poderia achar no mudo: porque não auendo sacerdotes, não aueria o santo Sacramento, no qual elle prometeo estar cõnosce até o fim do mundo. E não auendo o sancto Sacramento, pera nelle os homens o po-

Chryf 1.3.
de sacer.

Matt. 28.

Motinos spirituaes.

Ioan. 6.

derem receber, & por esta via se poderẽ fazer hũ mesmo spiritu cõ elle, cõ muita difficuldade se poderião saluar: porque o mesmo Senhor diz por saõ Ioaõ: Se não comeres a carne do filho da Virgem, & não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vòs. E quem come a minha carne & bebe o meu sangue, tem vida eterna: o que não podera cumprir, não auendo o santo Sacramento.

8

Deuem tambem ser reuerenciados, & amados de todos, porq̃ alem da alta dignidade, que o mesmo filho de Deos lhes deu, de poderem consagrar o seu santissimo corpo & sangue, lhes deu tambẽ poder & authoridade pera poderẽ perdoar & não perdoar peccados; & os que elles perdoarẽ na terra, perdoados seraõ nõs ceos; & os q̃ ca não perdoarem, não seraõ lá perdoados.

Matth 16

9

Por tanto calense & tornense mudas as fedorentas & deprauadas lingoas dos

here

hereges, que não sentem bem do estado sacerdotal, & conheção as grandes merces q̄ Deos faz ao mundo por meyo dos sacerdotes, ou sejam justos, ou pecadores porq̄ elles s̄s são aq̄lles por cujo ministerio o s̄mo Sacerdote Christo Iesu, tãtos milhares de vezes oferece cada dia a si mesmo a seu eterno Padre por a salvação dos peccadores; E delles s̄s quis a sabedoria de Deos fiar a dispensação de todos os thesouros de sua misericordia & de seu amor, dãdolhes dignidade taõ eminente, como he poderem cada dia tratar & ter em suas mãos aq̄lle Senhor a quem o ceo & a terra não pode comprehendêr, a qual dignidade não quis dar a algũ dos Anjos; & se nelles podera caber enueja, muito grãde a õuuerão de ter a hũ sacerdote da tal dignidade, pois pode por meyo della offerecer cada dia Christo Iesu a seu eterno padre; & se permitido lhes fosse cõ gradissimo desejo & alegria lhes

Motivos Spirituaes.

tomarião das mãos a seu Senhor, quando o tem no santissimo Sacramêto, pera lho poder offerecer.

10 Entendendo muito bem nosso Sera-
phico Padre sam Francisco, quanta hõ-
ra & veneração era deuida aos sacerdo-
tes, escreueo em seu testamêto as seguin-
tes palauras, com desejo & intenção de
todos seus filhos as guardarem.

S. Franc.

O Senhor me deu & da tãta fê em os
sacerdotes, que viuem segundo a forma
da santa Igreja de Roma, por as ordens q̄
tem, que se me persegurẽ, quero colher-
me a elles. E se tiueffe tãta sabidoria quã-
ta teue Salamão, & achasse os pobrezi-
nhos sacerdotes deste mũdo em as Igre-
jas donde morão, não quero pregar con-
tra sua võtade: & a elles & a todos os ou-
tros quero amar, & honrar como a meus
senhores, & não quero considerar em el-
les peccado, nem julgar mal delles, porq̄
vejo nelles o filho de Deos, & meus se-
nhores

nhores são. E por isso o faço, porque não vejo algũa cousa corporal mēte neste mūdo, do altissimo filho de Deos, se não o seu santissimo corpo & sangue, que elles recebem, & elles sōs aos outros administrão. Atèqui são palauras do testamento.

E noutra parte diz, que se encontrasse com hum Santo que viesse do ceo, & cō hum Sacerdote juntamente: q̄ primeiro tomaria a bẽção ao sacerdote & lhe beijaria a mão, & despois faria reuerẽcia ao Santo; dizendo, que mais acatamento deuia àquelle, de cujas mãos recebia o santissimo corpo de nosso Senhor Iesu Christo, que ao Santo que não era sacerdote. E não samente quis este santo Padre ser fogeito ao Papa, & Cardeal, Protector da ordem, mas tambem cō muita humildade queria obedecer aos Prelados & clerigos da santa Igreja, & o mesmo mandaua aos seus frades.

Motiuos spirituaes.

12

Incipit
Cōstantin,
Imperator
d. 96.

E o Christianissimo Emperador Cōstantino considerando tambem a grandissima dignidade, que Deos quis dar aos sacerdotes; & de quanta reuerencia & acatamēto por essa causa erão dignos, em hum decreto que fez, que està metido no corpo do direito, diz assi.

13

Determinamos, q̄ os reuerendissimos clerigos, que em diuersos graos da hierarchia Ecclesiastica seruē na sacrosanta Igreja Romana, tenham aquelle cume de grandeza, poder, & excelencia de q̄ como de gloria fica vestido o nosso amplissimo senado; & que todo o clerigo seja patricio & consul. E por nouo decreto mandamos, que alem de ficar patricio & cōsul, fique gozando de todas as excellencias imperiaes. E q̄ assi como a imperial milicia se ordena, assi a Ecclesiastica da tanta Igreja Romana fique ennobrecida & leuantada.

14

Certo bem se ve nas sobreditas palavras

uras, quanta reuerencia tinha aquelle S. Emperador aos ministros da sãta Igreja & quanta deuação mostraua ter na sua alma aos santos Sacramētos & à S. Madre Igreja, pois não sómēte aos sacerdotes q̄ cōsagrao o santissimo corpo & sangue de Christo, mas tambē a quaesquer outros ministros da mesma Igreja, cōstituidos em algũas ordens, inda que fossē nas menores (que tambem se chamão clerigos) mandaua que fossem tidos & tratados de todos cō a veneração & hõra sobredita, & q̄ fossem reuerenciados como sua propria pessoa.

Deste mesmo Emperador conta a historia Ecclesiastica, que lhe foi mādado hum processo contra certos sacerdotes, pera elle o ver, & os castigar como merecem suas culpas. Mas elle mandãdo os vir diante de si, mandou trazer fogo & queimou o processo diante delles, sem querer ver o que dentro vinha, dizendo-

15
lib. 10. c. 2.

Motiuos spirituaes.

17

Ihes: Vos fois deoses, & ordenados por o verdadeiro Deos, ide & entre vòs ordenai & compõe vossas causas, porque não he justo que nós julguemos aos deoses. Mal se imita nesta nossa idade este taõ louuauel & santo exêplo, & hũa das mais principais causas porq̃ oje vai tam mal ao mundo, he o pouco caso, q̃ se faz das cousas Ecclesiasticas, & o pouco respeito que se tem aos sacerdotes. E neste particular sam mui defectuosas muitas pessoas illustres, que tem capellães, pera em seus oratorios lhes dizerẽ Missa: por que alem de se seruirem delles em ministerios que não conuem, nem dizem bẽ com a dignidade sacerdotal, os fazem ordinariamente sem algum respeito, estar esperando até o meyo dia, & muitas vezes mais tarde. que se leuantem da cama pera lhes dizerem Missa: & esta querem que seja mui de corrida.

E pera irem caçar por geadas & frios,
& as

& as outras cousas de seus appetites mandrugão ante manhã, & não perdẽ ponto. Estes taes bem mostrão, que mais tem os capellaes por estado & vaidade, que por o proueito spiritual, q̄ cada dia poderiaõ mui copiosamente tirar da celebraçam dos diuinos mysterios, por meyo dos quaes tem Deos todo poderoso por bẽ de abaixar dos ceos, & se vir ospedar em suas casas.

Mas que diremos, se estando muitas vezes o capellaõ celebrando no oratorio alguns dos principais da casa (que tem obrigaçãõ de dar bõ exemplo aos de sua familia) estaõ perguiçosamente no leito, sem se quererem levantar, pera irem assistir a tam alto sacrificio, assistindo os Anjos do ceo a elle cõ muito grande reuerencia & acatamẽto? Mui grande descortesia he por certo esta, & que não pasará sem castigo: pois que sabendo hum Christaõ, que ha nosso Deos & Senhor
de

Motivos spirituaes.

de abaixar dos ceos, & vir a sua casa pera lhe fazer mui grandes merces, se não alevanta com mui grande cuidado & alegria, & vai esperar muito antes ao oratorio, cõ mui grande deuação & acatamento: mas antes como animal bruto se deixa estar dormindo no seu ninho.

17

Tornando pois ao proposito: Considerem os Principes & senhores, as grandes merces, que Deos lhes faz & a todo mudo por mãos dos sacerdotes: & como elles sam medianeiros entre Deos & os homens & quam grande dignidade he, ter hum sacerdote authoridade & poder pera cada dia chamãdo a Deos cõ as palavras da consagração o fazer abaixar do ceo: & que no mesmo instante, que elle as acaba de dizer, o Senhor se poem em suas mão, & se deixa familiar & amigavelmente tratar delle, & que elle o receba & cõmunique aos outros. E vejaõ quam venerada foi antiguamente a digni-

dignidade sacerdotal, não somente dos Principes Christãos, & dos sagrados Cõcilios, mas ainda dos Gentios idolatras. Atè os demonios vencidos de tão grãde dignidade & poder, fazem reuerencia & cortesia aos Sacerdotes. E assi conta saõ Sæssareo Bispo Arelatense, que leuando hum sacerdote o santissimo Sacramêto, encõtrou no caminho com hum demonio, o qual se prostrou diante delle com ambos os jeolhos no chaõ: passou o sacerdote & leuou o Senhor onde o leuaua; & tornando despois por o mesmo lugar sem o Sacramêto, o mesmo demonio lhe fez outra vez reuerencia, pondo hũ jeolho no chaõ; & perguntandolhe o sacerdote, porque se ajeolhara assi diante delle? respondeo o demonio: Da primeira vez dobrei diante de ti ambos os jeolhos, porq̃ leuauas a meu Deos: agora com hũ sò te honro, porque es seu ministro.

Motiuos spirituaes.

CAPIT. X.

*Que os sacerdotes que não se sem-
tem cõ consciência de peccado mor-
tal, deue dizer Missa cada dia
pera poderem offerecer a
Deos esta santa
offerta.*

Motiuos. **P**era que cessem scrupulos neste par-
ticular, & os sacerdotes q̃ estão lim-
pos de culpa, folguem de celebrar cada
dia, pera offerecerem a Deos taõ alto dõ;
& entendaõ, que serà mais acertado fa-
zerẽno assi que deixarem de o fazer, de
quando em quãdo: pomos aqui a seguin-
te doutrina, collegida de muitos Santos
& Doctores: a qual notem bem os q̃ sam
molestados com scrupulos & q̃ vencidos
delles tem pera si, q̃ he bõ deixar algũas
vezes

vezes de dizer Missa.

O Esposo celestial, nos conuida nos Cantares a receber este diuino Sacramẽto, dizẽdo, Comedite amici inæbriamini charissimi. Comei amigos, & bebei até de todo vos fartardes charissimos, probet autem se ipsum homo. Examine se com tudo cada hum, & achando que he amigo de Deos, chegue se cada dia a celebrar com grande confiança & com a mesma se cheguem ameadadamente os que não são sacerdotes a comungar. E aquelle se deue ter por amigo de Deos, q̄ examinada bê sua consciencia, não acharella peccado mortal, & tem firme proposito de nũca o cometer, & lhe pesa de todo seu coração de ter offendido a nosso Senhor.

2
Cant. 5.

O parecer de muitos sãtos, como nestes tres seguintes capitulos se verá, & de muitos sabios, & deuotos religiosos, cõ os quaes esta materia se tratou, he, que

3

Motivos spirituaes.

os sacerdotes se desponhaõ pera celebrar cada dia, cessando grauißima enfermidade, porque naõ deue estrouar tam grande bẽ, qualquer febre, ou dor de cabeça. E se algum dixer, que he mais humildade obsterse algũas vezes, responde-lhe, que mais se humilha o q̃ se chega ao santissimo Sacramento, porque confessando suas faltas, se chega a quem as pode remedear. E se respõder, que cobra mais desejo pera outra vez celebrar, quẽ algũas vezes deixa de o fazer, responde-lhe S. Gregorio, que aquelle deseja mais este pam, que mais o recebe, conforme ao que a diuina sabedoria diz; Os que me comem, teraõ desejo de mais me comer, & aquelle o deseja menos, q̃ menos o recebe. E S. Boaventura diz, O sacerdote que esta limpo de peccado mortal, & q̃ naõ tem algum impedimento, mas que por negligencia deixa de celebrar, priua quanto em si he, a sanctissima Trindade

de

Gregor.
tom. 36.
Eccles. 24.

Boavent.

de louuor & gloria aos Anjos de alegria; aos peccadores, de perdão; aos iustos de socorro; aos que estão no purgatorio, de refrigerio; à Igreja de Christo, de spiritual beneficio; & priua a si mesmo de remedio contra os peccados de cada dia; & de sua propria vontade nega a Deos o culto que a elle só he devido. E Beda diz Beda, outra cousa semelhante a esta: pello que conclue Gabriel, que sem prudencia, & loucamente fazem os sacerdotes, que achandose sem peccado mortal, ou sem outro impedimento, não celebraõ; & o que oje não está aparelhado, menos o estará amanhã: *Qui non este hodie, cras minus aptus erit.* Onde diz S. Ambrosio: Ambrosio, Graue cousa he, Senhor, não chegarmos à tua mesa com limpo coração, & mãos innocentes. Mas mais graue cousa he, se não te offerecemos sacrificio por medo de nossos peccados; & acrescenta mais: Conuê pois chegarmonos ao altar por a

Motiuos spirituaes.

obediencia q̄ nos he posta; & pedir perdão, por a indulgencia, q̄ auemos mister; & administrar, por o officio que nos he encarregado; & sacrificar por o remedio da Igreja.

4
Iusti. Diz o Patriarcha Laurencio Iustiniano, em hum sermão que faz da Eucharistia: Quem não tremerà? quem deixará de se admirar com alegria, vendo que debaixo dos accidentes do pão, & do vinho, comem, & recebem os fieis a Deos & homem verdadeiro. Certo nunca o homem ousara pedir taes cousas, nem ainda imaginallas, porque isto he hũa obra de misericordia, que excede à dignidade & merecimentos de todos os mortaes. Ninguem ousára pedir isto, se Deos o não concedera: & pois o concedeo cõ tanta liberalidade, & nos chama pera o recebermos com tam entranhauel vontade; ingrato por certo, se pode chamar todo aquelle q̄ podendo, deixa de gozar de tam

de tam grande beneficio, tam liberalmente concedido.

Nem he boa rezão, a que alguns dão, dizendo, q̄ deixão de se chegar cada dia a celebrar por medo que tem, de os terẽ por atreuidos: porque ainda que he bom retirar-se do Sacramẽto, por temor: Como faõ Pedro que dizia: Exi à me Domine, quia peccator sum. Apartaiuos de mim Senhor, que sou peccador; Muito melhor he (como diz S. Thomas) chegarmonos a elle por amor; porque absolutamente falando, milhores sam as obras do amor: que do temor. Exemplo temos em David, q̄ ainda que aposentou a arca do Senhor, em casa de Obededon por temor, despois forçado cõ o bom successo da casa de Obededon, a tornou a recolher pera a sua.

Caetano na summa, verbo, cõmunio comparãdo hũa cousa cõ outra, cõuẽ a saber, se he melhor chegar-se a este Sacramento

Motivos spirituaes.

mento, ou apartarse, diz: De mais louuor he, & de mais proueito chegarse, que apartarse; & de muitas rezões está, sô baste, que o chegarse procede de mais principaes virtudes; porque o amor, & esperança, dõde nasce o chegarse ao Senhor, são mais excelentes virtudes, q̃ o temor, donde nasce o apartarse; & mais abaixo diz, falando particularmente dos sacerdotes & religiosos: que não sômẽte não tem apparencia algũa de atreuimento o celebrar cada dia, mas antes he exemplo de virtude; & deste parecer he tambẽ; Sotoin 4. d. 12. q. 1. ar. 6. E isto he o que diz Laurencio Iustiniano de regimine prælatorum: Lcito he não sômẽte hũa vez no anno, nem por sortes, como antiguamente no Testamẽto velho; mas cada dia entrar no Santa sanctorum; & tanto por si mesmos, como por a reconciliação do pouo, offerecem os sacerdotes sacrificio; & o mesmo santo, sendo sacerdote, não

deixou

Sotto.

Iusti

deixou dia algum de dizer Missa, se não estando graueamente enfermo; & dizia, que não gozar de Deos, era indício de o amar tibiamente.

CAPIT. XI.

Que os scrupulos, não nos hão de apartar de dizer Missa cada dia.

Diz Roseto, que aquelle sô comunga indignamente, que ou não se proua, ou não faz differença do corpo do Senhor aos outros manjares: Mas o q̄ conhece sua fraqueza, ignorancia, & sterilidade, & se cõfessa, este tal se proua & faz distincão do corpo do Senhor aos outros mantimentos; logo aquelle que julga, que o corpo do Senhor ha de ser seu remedio, ainda que faça isto com quam seca alma quizerdes, chegue-se com confiãça, & te-

Motiao de Roseto.

Motivos spirituaes.

Rusbr.

Gabr.

Ossun.

nha por certo, que alcançará o fruto verdadeiro & efficaz contra as necessidades spirituaes; & deste parecer he o Doctor Ioam Rusbrochio Conego, no seu tratado do ornamento das vodas spirituaes, ao qual Dionysio Carthusiano chama Doctor diuino; & se por vêtura não se satisfaz com isto algum scrupulo, lea a octaua lição de Gabriel, sobre o Canone da Missa, onde mais por extenso declarou, que nenhum scrupulo nos deue apartar deste Sacramêto. E Francisco de Ossuna na septima parte do Abecedario no cap. 7. quasi no meyo, diz assi: Ainda que o homẽ sinta em si estas cousas do desordenado deleite, que são pensamêtos sensuaes & infructuosos, como nao chegarẽ a peccado mortal, olhe que não deixe a comunhão; pois quem comũga em peccado venial, não pecca venialmente por isso, ainda q̃ quando esta dizendo Missa; cometa no coração peccados veniaes,
por

por o ter occupado em desaproueitados,
 & desuairados pensamentos; porque se-
 gundo diz Gabriel, Ainda aquelles mes- Gabr.
 mos peccados se perdoão & desfalecem
 por a deuação que tras consigo o Sacra-
 mento; principalmente se despois de re-
 cebido te recolhes hum pouco a cuidar
 em tam grande hospede. E S. Bernardo Bern.
 dis, O Sacramẽto obra em nos duas cou-
 sas, conuẽ a saber, diminuição dos maos
 sentimẽtos, & nos mais graues peccados
 tira de todo o consentimento; Se algum
 de vos não finte agora tantas vezes, nem
 tam rijos mouimentos de ira, luxuria, in-
 ueja, & dos mais peccados, dê muitas gra-
 ças ao corpo & sangue do Senhor, porq̃
 obra nelle a virtude do santissimo Sacra-
 mento. E sam Ioam Damasceno diz, que
 a Eucharistia he vnção de toda a chaga,
 & alimpa a alma de toda a immundicia.
 E assi cõta Ofluna na septima parte cap. Ofluna
 14. que perguntando hũa pessoa a outra

Motivos Spirituaes.

spiritual, maliciosamente, vòs como presumis chegaruos cada dia ao Sacramêto? A isto respondeo a outra, mas vòs como vos atreueis a apartar de todo nosso bẽ. Nunca a melhor resposta pera cõfundir a maos Christãos, os quaes pera darẽ cor à sua frieza, querẽ reprehẽder de atreuidos aos que celebrão, & commungão cada dia.

- 2 Dizem algũs, que o celebrar cada dia pode causar desprezo & pouca reuerencia; Aos quaes se responde, que pera com os homẽs, a muita conuersação he causa de menospreço, porque por a muita cõuersação vaõse descobrindo os defeitos huns aos outros, donde vem a nascer o desprezo; Mas na conuersação de Deos, quanto mais hum trata & conuersa com elle, tanto mais conhece de sua bõdade, grandeza, & fermosura; & assi cada vez mais o estima, & mais o ama; porq̃ cada vez vay achando mayores motiuos pera
isso

isso. Tinha Deos aparecido ao Patriarcha Abraham, & muitas vezes tinha tratado cõ elle de muitas cousas, & despois sendo de nouenta annos, appareceolhe outra vez, & disselhe, Eu sou o Senhor eo Genes. 15. do poderoso, anda na minha presença, & fê perfeito; E despois de ter com elle hũa practica comprida, diz a Scriptura sagrada; Deitouse Abraham sobre o seu rosto; entam mostrou aquella humildade; O q̄ não se lè quẽ fizesse antes; De maneira, q̄ quando tinha recebido mayores beneficios de Deos, & quando mais intimamente conuersaua com elle, entam se desprezaua mais; Assi quãto mais conuersamos cõ Deos no santissimo Sacramẽto, cada vez temos mais humildade, que procede do conhecimento da grandeza de Deos, & da baixeza nossa; & pois assi he, não sejam poderosas, escusas friuolas, & de pouca importancia, pera nos apartarem de taõ excelẽte sacrificio, taõ necessario

Motinos spirituaes

aos viuos, taõ importãte aos mortos, taõ proueitoso à Igreja catholica, & a nós mesmos.

3

Pello q̃ não deue deixar o sacerdote de celebrar cada dia, porq̃ não falta reuerência ao q̃ cada dia celebra, antes tẽ mais que o outro, que deixa de celebrar, porq̃ se foga ao cõselho de Christo, & a seu mandamento, que muitas vezes no Euãgelho com sua propria boca nos cõuida a este manjar; & nũca dixe, que era bom apartarmonos dele; E o mesmo achamos nos Sãctos, que innumeraueis vezes nos exortão a comungar; & assi diz S. Agostinho: *Iste panis quotidianus est, accipe quotidie, vt quotidie tibi profit; Este pão he pam de cada dia, recebeo cada dia, pera que cada dia te aproueite; Viue tu de tal maneira, que mereças recebello cada dia. E de consecratione, se diz: Se quãdo quer q̃ se derrama o sangue de Christo, se derrama em remissãõ dos peccados,*
com

Aug.

d 2. cap.
Non iste.

cõ rezão o deuo sempre tomar; pois sempre pecco: sēpre deuo tomar a meſinha. Desta opinião he tambem Iosepho Angl. Angl. gles, nas questões da Eucharistia, art. 8. onde diz, que ainda que ambos sejam dignos de louuor à exemplo de Zachæo, q̄ recebeo a Christo em sua casa; E de Centurio, q̄ dixee não ser digno de o receber; Com tudo diz, que he digno de mayor louuor aquelle que se chega cada dia a celebrar, porque a charidade, q̄ o moue a isso he mais excelēte virtude, & encerra em si amor, & reuerēcia. E na verdade he couſa certa, que quem com reuerēcia se chega a este Senhor, ainda que va sem deuação, o santissimo Sacramento lha a-pega. Quis Deos dar hum coração a S. Catharina de Sena, que sempre suspirasse por o ceo, & sempre apontasse no ceo; & pera isso tocoulho no santo Sacramento, & assi como a agulha de marear tocada na pedra de ceuar, sempre aponta ao norte

Motinos spirituaes

norte, affi o coração, que toca com reuerencia no fantissimo Sacramento, apõta pera o cco.

CAPIT. XII.

Que a deuação sensiucl, não he final de hum estar mais desposto pera celebrar, nẽ estar indeuoto he parte pera o deixar de fazer.

Motuo I.
Pomer.

POmerio no sermão 3. de Cæna Domini, diz: Se alguẽ quizer conjecturar o aparelho, que se requiere pera celebrar por a sensiucl compunção do coração, & por o derramamento das lagrimas, & por a doçura & suauidade da deuaçam, de tal modo, que entã creẽ estar disposto & aparelhado, quãdo semelhãtes cousas
fente

sente, & doutra maneira não; incautamẽte anda, & muitas vezes he enganado; porque a tal doçura tambẽ se da aos hereses, que estãõ fora do estado da graça, & muitas vezes he tirada a aquelles que estãõ em grande estado della. Donde se segue, que por faltarem as taes consolações, não se ha de deixar a sagrada comunhão, nem haõ de deixar de celebrar os que estãõ aparelhados pera isso, ainda q̃ cressem, que a tal falta das consolações procedesse de peccados antigos. Mas se cressem verisimilmente, que procedia de peccados de poucos dias cometidos, ou de outros mais antigos, de que não auia ainda emenda, entãõ deuese abster de celebrar & comungar.

Tambem diz Gerião sobre o Mestre das sentenças, tratado 9. Aquelles que por se acharem frios, mas porẽ sem peccado mortal, se apartaõ da Eucharistia, sãõ semelhantes aos que estãõ padecẽdo

frio, &

Motivos Spirituaes.

Iustin.

frio, & não se querẽ chegar ao fogo, porq̃ o effecto da Eucharistia, he a mesma deuação. Por ṽtura q̃res tu primeiro o effecto da Eucharistia, q̃ a mesma Eucharistia q̃ o ha de causar? E Laurẽcio Iustiniano de vita monastica ca. 19. diz assi: Nenhũ seruo de Deos em algũa maneira, se aparte deste Sacramento, ainda q̃ lhe falte a actual deuação; Ninguẽ seja priuado dele, porq̃ de diuersas maneiras obra a sabedoria de Deos os effectos de suas graças nos q̃ o seruẽ. A ninguẽ he licito escudrinhar curiosamente os segredos de Deos, porq̃ sãõ incomprehensiuẽs; por tanto não deue ser lançado do santo conuite do Senhor o indeuoto que viue bẽ, & que virtuosamente conuersa, & humilmẽte se conhece, & puramente se confessa, & que reuerentemente se chega: porque o tal, spiritualmente sem o elle sentir, he mantido deste Sacramẽto, & delle viue. E na verdade, assi como ninguem se pode dispor
pera

pera o augmento da graça sem graça, assi se não pode dispor pera este Sacramento sem o mesmo Deos.

Vemos que quando el Rey vay de caminho poustar a algũa aldea, não espera que lhe consertem alli a casa como elle merece, mas manda diãte a sua recamara & aposentadores, & todas as cousas necessarias pera a pessoa real: Assi temos direito pera pedir a este Senhor, q̄ pois se quer aposentar na pobre aldea de nossa alma, mande primeiro a deuação, & todas as mais virtudes necessarias pera receber tam grande Senhor.

3

Conta Vilhegas na 3. parte do Flos sanctorum, que trata dos Santos extrauagantes, q̄ sendo Bispo de Auila Frei Fernando de Talaueira, murmurauão delle; & a murmuraçãõ era, que tendo muitos negocios dizia Missa cada dia. E como o Arcebispo de Toledo lhe dixesse hũa vez o que delle se mormuraua, respondeo:

4

Assi

Motiuos Spirituaes.

Assi he senhor, q̄ por auerme sua Alteza posto em coufas taõ arduas, nãõ tenho outro remedio pera nãõ dar com a carga em terra, se nãõ chegarme cada dia ao santissimo Sacramento, com que tenho forças, pera sair bem com todos estes negocios; E sendo despois Arcebispo de Granada, nunca ja mais deixou de dizer Missa; & aconteceolhe estar enfermo, & aleuantarse muito de madrugada, pera dizer Missa, & despois em tempo conueniente hia tomar os enxaropes & outras medicinas; & procuraua muito que seus clerigos dixessẽ Missa cada dia, & dezia que nenhum seruiço, nem sacrificio se fazia a Deos, que lhe fosse mais aceito; & que merecia muita pena o sacerdote, que priuaua a Deos de tal seruiço. E nas instituições de Taulero, no cap. 38. onde trata do aparelho com que se ha de receber o santissimo Sacramẽto, approua muito o comũgar muitas yezes, ainda que hũa

pessoa

peſſoa ſe ache muito ſeca.

Iosepho Angles nas ſuas queſtoens Angl.
 theologicas, na materia de Euchariftia,
 na queſtão 3. pergunta, ſe he neceſſario
 actual deuação, no tempo que o ſacerdote
 recebe a Euchariftia, pera ſe lhe dar a gra
 ça? & responde que não he neceſſario a
 actual deuação, pera alcançar a graça ſa-
 cramental; porque diz que he impoſſiuel
 eſtar o entendimento por muito tempo
 fixo em hũa couſa, ſem ſe diſtrahir; & ſe
 entam fomos obrigados a ter actual
 deuação, fomos obrigados a couſa im-
 poſſiuel; por onde ainda que o ſacerdote
 ſe ache ſeco, não deixe de ſe chegar ao
 ſantiffimo Sacramento, porque elle he o
 fogo poderoſo pera o aqueſtar, & quei-
 mar todas ſuas imperfeições, principal-
 mente obrando, ex opere operato. E aſſi
 acontece muitas vezes começar hum a
 celebrar com tibieza, & acabar cõ fervor
 por virtude do Sacramento que cauſa a

Motivos spirituaes.

deuação.

6
Gran.

E Frei Luis de Granada, in Silua locorum na palaura Eucharistia, diz: Cegos são os que murmuraõ daquelles que frequentão os Sacramentos, porque, que mayor ignorancia pode ser, q̄ espantar se alguem de o enfermo se ir ao medico; o pobre, ao rico; o çujo, à fonte pera que se laue; o ferido das serpentes, á botica das mesinhas; & o soldado que ha de pelejar, ao almazem, aonde se dão as armas pera a batalha? De que maneira tu q̄ es Christão, ignoras de todo ponto o que te ensina a tua fé catholica? por ventura não sabes, que aquelle manjar prohibido, foi causa de todos os males, & que pello contrário, foi outro manjar instituido por Christo, q̄ he a mesinha & remedio destes mesmos males? Por vêtura, não sabes tu, que os Sacramentos são como huns canaes diriuados do lado de Christo, por os quaes a virtude de sua sacratissima paixão

xão

xão está manando a nós? Conuê a saber a graça, a charidade, o perdão dos peccados, a fortaleza do spiritu, & finalmente todas as mefinhas da nossa enfermidade.

Dizem alguns: Bastame comungar hũa vez no anno; Se cada dia es têtado, se cada dia vacillas, & te ves em periguos; se cada dia te ves necessitado da graça, de virtude, de fortaleza, de mefinha, de perdão, de fauor do presencial socorro de Deos, & do mājjar spiritual pera poderes ser virtuoso, como desejas de hũa sò vez no anno ser participãte desta graça, que quasi por cada momêto tês necessidade de graças, & da presenca de Deos?

E santo Ambrosio no liuro 5. de Sacramētis, cap. 4. diz: Se este diuino paõ he de cada dia, porque o recebes tu de anno, em anno; recebe cada dia, o q̄ cada dia te aproueita. Quê não merece cada dia recebello, não o merece receber depois do anno; Cada dia se recebe este māj

7.

8

Ambrosio

Motiuos spirituaes.

Kempis.

jar, pera remedio da quotidiana enfermidade. Thomas de kempis no liuro de Sacramento altaris, diz: Se aguora sou tam negligente & tibio, comungãdo & celebrando cada dia, que seria se não tomasse este remedio & não buscasse tam grande

Cassian.

ajuda? Ioam Cassiano na collação 23. cap. 23. diz: Não nos deuemos apartar da sagrada comunhão do corpo do Senhor porque nos conhecemos por peccadores, mas com mayor desejo nos deuemos ir a ella por amor da mesinha das nossas almas; porque doutra maneira nem a comunhão de anno em anno, recebemos dignamente, como fazê alguns, que morando nos mosteiros, de tal maneira medem a dignidade & santificação, & merecimento dos celestiaes Sacramētos, que cuidão que sós os santos, & sem macula algũa os deuem receber, & deixão antes de cuidar, que com sua participação nos fazê elles santos & limpos: os quaes certamente

tamente mayor presumpção de arrogã-
cia incorrem, cuidãdo que fogem della;
& a causa he, porque então quando de
tarde em tarde o recebem, se julgam por
dignos de o receber.

O que mais faz por esta opiniaõ he, q̃ 9
não fomite os mais dos Doctores alle-
gados, mas tambẽ outros muitos, como
he sãto Augostinho ad Ianuarium, & no Aug.
fermãõ 18. sobre sãto Lucas, S. Thomas Thom.
na 3. part. quest. 80. ar. 10. Adriano in 40. Adr.
sãto Cypriano in fermone de oratione Cypr.
Dominica. S. Dionysio de Ecclesiastica Diony.
Hierarchia, cap. 3. Sãto Chrysofostomo na Chryf.
Homilia 61. & Laurencio Iustiniano no Iusti.
fermãõ da Eucharistia. Innocentio 4. no Innoc.
liuro 4. dos mysterios da Missã, cap. 44. Victo.
E victoria de Sacramentis dubio 76.
Quasi todos falaõ dos seculares, amoe-
tandoos a que se possiuel for, comunguẽ
cada dia; Que dixerãõ estes Santos, se fa-
larãõ dos sacerdotes que tem por officio

Motinos spirituales.

celebrar? E ainda que alguns sacerdotes digão, que he bom deixar na somana hũa & duas vezes de dizer missa, não se achará scripto o tal parecer em algũ Doctor ou Santo: antes aquelles que por reuerência, sem legitimo impedimento, se apartão por cuidarem de si q̃ não são dignos, quando nos outros dias se chegão, querẽ mostrar, q̃ então são mais dignos, o qual he hum genero de soberba, como se collige do que fica dito por Ioam Cassiano.

CAPIT. XIII.

Preparação que o sacerdote deue fazer antes da Missa, a qual tambẽ lhe pode seruir de memento.

Motiuo 1.

O Padre eterno Deos & Senhor de minha alma, por todos os meritos da

da sagrada paixão de vosso vnigenito filho, por todas as angustias de sua alma santissima, por todas as guotas do seu sangue preciosissimo, & por todos os meritos de sua Mãe dulcissima, & de todos os vossos escolhidos: & por aquelle amor cõ que Deos meu criastes ao homẽ à vossa imagem & semelhança, & o dotastes de tantos dões, graças, & excelências, & por aquella grande piedade & amor, cõ que (auẽdouos elle offẽdido, & apartãdo se de vòs tam miserauelmente) o reduzistes a vòs com taõ auentajadas merces, & o sustentais, defendeis, sofreis & esperais: tẽde por bem piissimo Senhor de dardes à minha alma aquella pureza, humildade, amor, reuerencia & acatamẽto, & todas as mais virtudes que deue ter, pera tratar & receber a taõ alto Deos & Senhor.

Na união & companhia daquella intecção, & amoroso affecto ò Deos de meu coração, com que vosso muito amado fi-

Motinos spirituaes.

Iho; vos offereceo assi mesmo no tēplo,
& no altar da Cruz. E no dia de sua glo-
riosa Ascenção: & com que elle obrou to-
dos os mysterios de sua sagrada paixão,
& nossa Redempção: & na vnião daquel-
la intenção & amoroso affecto com que
vòs Deos meu recebestes taõ alta & tam
fermosa offerta, & com q̄ quifestes q̄ elle
obrasse os tais mysterios, vos offereço a
elle mesmo, & volo ey desde aguora por
offerecido infinitas vezes nesta Missa q̄
quero ir celebrar, & em todas as mais q̄
oje por todos os sacerdotes em todo o
mundo se celebrarem, pera vosso eterno
louuor & gloria & da beatissima Virgem
Maria nossa Senhora & de todos es san-
tos, por todas as necessidades do vosso
Vigairo, por cada hum dos ministros da
santa Igreja; por cada hum dos Reys &
Principes Christãos, & por a conuersam
de todos os infieis, & por a saluação de
todas as gentes. Especialmente vos offe-
reço

reço Senhor este diuino sacrificio, por tal & tal pessoa ou pessoas, ou por tal & tal necessidade. Aqui meta todas as mais necessidades & obrigações que tiuer.

Das mesmas palauras pode vsar no memento dos mortos, & onde diz pollas necessidades do vosso Vigairo &c. diga por todas as almas q̄ estão no purgatorio especialmente por N.N. & por todas as mais que la ouuerẽ de ir até o fim do mundo. Peçouos piissimo Senhor, que aquelle caudaloso rio do precioso sangue que mamou das chagas & precioso lado de meu Senhor Iesu Christo as purifique todas, supra, & satisfaza por cada hũa dellas, pera irem ver & louuar a vossa Magestade diuina.

O sacerdote que antes da Missa desta maneira se aparelhar pera a dizer, & tiuer feito semelhante memento, não tem necessidade de se deter muito em fazer ou-

Motiuos spirituaes.

tro quando celebrar, mas bastará depois q̄ dixer, memēto Dñe famulorū famularūq; tuarū, trazer á memoria a principal intenção, ou pessoa por quē dixer a missa, & dizer logo apos ella a nosso Senhor mental ou vocalmente. Lembrai uos também Deos meu de todas as mais pessoas & necessidades que uos tenho encomendado, & omnium circumstantium, &c. Do mesmo modo se pode auer no memēto dos mortos depois de auer encomendado aquelles, pollos quais principalmēte celebrar.

CAPIT. XIV.

De algũas aduertencias pera os sacerdotes que celebrão.

Motiuo 1. **D**Eue o sacerdote deuoto antes da missa, quando se aparelha pera celebrar, rogar também com muita humildade à beatif-

á beatíssima Rainha dos Anjos & a todos os santos, que juntamente com elle na missa, & depois da missa, offereção esta santa offerta ao Padre eterno, & supprão por elle a humildade, reuerencia, & mais virtudes, que nelle faltão, pera se chegar dignamente a tão alto mysterio, & pode fazer esta oração á Senhora, & aos sãtos, com a lingua, ou com o coração.

Beatíssima & gloriosíssima Princeza 2
Madre de Deos, minha Senhora com todos os choros Angelicos, & toda a mais corte celestial, sede comigo na celebração deste diuino sacrificio, & ajudaime a offerecello, & tende por bẽ de suprires com vossas virtudes, & merecimentos todas as faltas que em mim ha, pera q̃ assi mais dignamente possa tratar & receber a tam alto Deos & Senhor.

Emouendose donde quer que estiuer 3
pera se ir vestir nas vestiduras sacerdotacs, ajunte se em spiritu com a Senhora,
& com

Motiuos spirituaes.

& com toda a mais corte celestial que ja tem conuidado, & crendo que vai spiritualmente acompanhado de tam gloriosa companhia pera a celebração da missa, como lhes pedio, va com muita deuação, & recolhimento interior vestirse, & faindo da sãcrestia pera o altar, va pedindo interiormente à Senhora & aos Santos, que não o deixẽ cair em algũa falta, por sua santa intercessão.

- 4 Todas as vezes que na missa dixer algũa cousa em nome de muitos, como he rogamoeste, louuamoeste, como acontece nas orações & na gloria, & por todo o sagrado Canone, & noutras partes da missa; trabalhe muito q̃ não lhe esqueça ajũtar-se sempre em spiritu cõ esta gloriosa companhia, que he a Igreja triumphãte, & juntamente com toda a militante (o q̃ em spiritu se pode fazer, in ictu oculi) & diga & faça em nome de todos, tudo o q̃ na missa fizer, ou dixer, pera que jũto assi
spiri-

spiritualmente cō as duas santas Igrejas, fiq̃ o diuino mysterio mais aceito a Deos & suas imperfeições se não possaõ enxergar à sombra de tanta fermosura & resplendor da beatissima Rainha do ceo & de todos os mais bemaumenturados.

Acabadas as palauras da consagração ajunte-se nū instante com toda esta gloriosa companhia (que tempo tē pera isto em quanto faz a genuflexão) & assi com elles todos em spiritu, offereça ao eterno Padre o seu vnigenito filho, assi na hostia quando a aleuātãr, como despois no calix, representãdolho em algũa figura dolorosa da paixão, como, encrauado em a cruz, ou como està no ceo glorioso & triumphante, ou noutra qual quiser, & conforme as festas que celebrar; porque nas missas do Natal o pode offerecer representando o minino tenrinho no presepio, ou nos braços da Virgem; & por a Pascoa glorioso & resplandecente; & assi
nas

Motiuos spirituaes.

nas demais festas. Mas quando celebrar por algũa grãde necessidade, representeo ao Padre, banhado todo em sãgue, aberto cõ açoutes, com a cruz às costas, & encrauaado viuo nella.

6 Quando despois de levantar o calix, diz: offerimus præclaræ magestati tuæ. tenha aduertencia, q̃ pera o dizer, se ajũte com a mesma mental ligeireza com a Senhora, & com toda a mais celestial cõpanhia; & junto com elles todos faça todas as offertas, que entãõ se fazem, como fica dito no capitulo 3. em o motiuo 3. & 4.

7 No tempo que levanta a hostia & o calix, nos quaes offerece a Deos Padre o seu santissimo filho, ainda que levanta esta diuina oblação em alto, cõ húa viua intenção a encaminhe pera o intimo do seu coração, onde crea firmemente, que tem spiritualmente a pessoa do Padre, & toda a beatissima Trindade; & assi todas

as vezes que na missa, ou despois della fizer esta sagrada offerta, sempre com hũ viuo desejo & forte intençaõ a encaminhe pera o seu interior.

No memento que fizer por os viuos, 8
 despois de appresentar a Deos as necessi-
 dades, ou pessoas, por as quaes princi-
 palmente celebra, estenda muy confia-
 damente sua intençaõ particular à con-
 uersaõ dos infieis, & à saluação de todas
 as gentes, & a todas as mais necessidades
 do mũdo, porque sacrificio he o que está
 fazendo, que de sua natureza he bastante
 pera abranger a infinitos mundos, & a in-
 finitas necessidades, & ainda q̃ se reparta
 por muitas partes, sēpre fica inteiro: por-
 que como diz S. Thomas, recēbeo hum, Thom.
 & recebēno mil; quanto estes mil recebē,
 tanto recebe aquelle sò.

No memento dos mortos, despois de 9
 pedir a nosso Senhor que se lembre de to-
 das as almas q̃ estaõ de presente no pur-
 gatorio

Motivos spirituaes.

gatoriõ, digalhe com muita confiança, & com o mais amor, que poder conceber no seu coração: Meu dulcissimo Senhor, não somente vos offereço vosso muito amado filho, que diante de meus olhos tenho, por todas as almas que agora estão penando no purgatorio, mas também por todas as que lá ouuerem de ir até o fim do mundo; & a vossa diuina misericordia encomendo, que julgue & veja, quãto he mais o que vos dou, & offereço, que tudo aquillo que vos peço.

10 Cada vez q̃ na missa dixer, Dominus vobiscũ, specialmente quando o diz depois de ter recebido a Deos no sãrissimo Sacramento, tenha intençãõ de juntamente, quando pronũcia as taes palauras, lâçar nos corações & nas almas de todos os que alli estão presentes, o mesmo Deos, que dentro em seu peito tem pera o poder spiritualmente communicar a quem quiser; porque se hũa Ave Maria faz pro-
ucito

ueito à pessoa por quem a rezamos, & a esmola às almas, por as quaes a damos, muy differente effecto fará este tam cha, ritatiuo acto, no qual o sacerdote spiritualmente com toda sua vontade & tenção communica & da o mesmo filho de Deos a todos aquelles q̄ alli estão, & por isso não somente a estenda a todos os que estam presentes, mas tambem a todos aquelles que estão ausentes & derramados por todo o mundo, com grande desejo q̄ entre o Senhor nos seus corações, & os encha todos do verdadeiro conhecimêto de sua diuina bondade, pera que todos o amem, & se saluem.

Quando no fim da missa quizer lançar a benção ao pouo, tenha intenção de não somente benzer os presentes, mas de cõprehender com ella ao mundo todo, & às almas que estão no purgatorio (a qual intenção muy ligeiramente se concebe juntamente, quando dizem as palavras,

H

bene-

Motinos spirituaes

benedicat vos &c.) & de fazer enfrear
aos demonios, por virtude da santissima
cruz, que vnido & incorporado cō o Se-
nhor (que acabou de receber) quer fazer;
& não faça alguém pouco caso de seme-
lhante benção, com tal intençãõ, porque
não será de pouco effecto: porque em tal
tempo muito pode hum sacerdote cōtra
todo o inferno pois està cheo de Deos, &
na alma & no corpo està com elle vnido,
& as obras boas que entãõ faz, mais se po-
dem chamar diuinas, que humanas, pois
o Senhor he o principal autor dellas, &
elle he o que as inspira, & executandoas
o sacerdote, o Senhor he o principal que
as excecuta, & o sacerdote fica sendo co-
mo instrumento cō que elle as excecuta.

12

Acabada a missa, & o cantico de Bene-
dicite, que se diz despois della, vasse logo
recolher a algum lugar quieto, & de infi-
nitas graças a Deos por todo o spaço que
poder, por taõ grãde merce como lhe fez

em lhe

em lhe auer dado & ter recebido o seu v-
nigenito filho; As quaes por nenhũa via
lhe poderà dar mais perfeitamente, que
com lhe fazer alli offerta delle, quantas
vezes poder; O que poderà fazer cõ mui-
ta facilidade, por qualquer dos modos, q̃
achará na 3. parte, no cap. 2. & 3. 4. 5. & 6.

CAPIT. XV.

*Como o sacrificio da missa, que oje
em dia sacrificão os sacerdotes, he
aquelle mesmo, quãto a seu ser &
substancia, q̃ o summo Sacerdote
Christo offereceo no Caluario,
mas não quanto ao modo
& figura em q̃ aguora
o offerecem.*

Motinos spirituaes

Motiuo 1.

Respondendo a hũa duuida, que se moueo sobre hũas palauras que ficão no capit. 8. Motiuo 4.as quaes saõ estas: E esse mesmo sacrificio tam fresco, tam verdadeiro, tam perfeito, & tam viuo como elle entãõ se offereceo, & sacrificou no dia de sua paixãõ, he o que offerecem & sacrificãõ aguora os sacerdotes da lei da graça. &c. Dizemos que tal qual elle entãõ se offereceo em valor, ser, & substãcia, & na mesma pessoa, tal se offerece elle mesmo hoje em dia, & se offerecerá atè o fim do mũdo por ministerio dos sacerdotes da lei noua, mas não quãto ao modo, forma & figura com q̃ elle entãõ por nossos pecados offereceo a si mesmo; Assim o declara o sagrado Cõcilio Tridẽtino, dizẽdo; *Vna enim eademq̃, est hostia, idemq̃, nunc offerẽs sacerdotũ ministerio, qui se ipsũ tũc in cruce obtulit, sola offerendi ratione diuersa.* Assim que fomite no modo com que aguora o offerecemos, & não em algũa outra cousa
estã

21

Sess. 22. c. 2

está a differença: porque naquelle dia se offerceo todo aberto cõ açoutes, banhado em sangue, coroado de espinhos, desconjuntados seus ossos, cheo de dores, & amarguras na alma & no corpo. Mas agora por meyo dos sacerdotes da lei Euãgelica se offerce o Senhor Iesus a seu eterno Padre, cada dia muitos milhares de vezes, não disforme & maltratado, nẽ fogeito a dores, mas gloriosissimo, fermosissimo, alheo de toda dor, & de toda a passibilidade & miseria, & tal qual está na gloria coeterno, & igual a elle; entã offerceose em sacrificio penoso, & nós agora offercemolo em sacrificio glorioso; Entã a Virgem nossa Senhora, & seus discipulos receberão muy grande dor, & tristeza de ver o modo taõ cruel & figura taõ lastimosa em que sacrificou a si mesmo: Mas aguora a Virgẽ Madre & todos os mesmos discipulos com todos os choros Angelicos, & todos os mais bemauẽ-

Motivos spirituaes.

turados recebem summo prazer de ver o modo tam admiravel & figura tam gloriosa em que o sacrificamos, & offeremos a seu Padre; Entam o Sol encubrio seus rayos, a terra tremeo, as pedras se fizeram em pedaços por não poderẽ soffrer tal modo, & tal inuenção de sacrificio, no qual vião que se daua cruel morte ao autor da vida, & q̃ a poder de dores & tormentos atirauão a seu Senhor, ao qual & por o qual todas as cousas viuem (posto que se elle não quiserá, ninguem lha podera tirar) mas agora todos esses moradores da celestial Ierusalem, & todos esses ceos, com todas as mais creatnto & a enchem de summo contentameuras, selegria quantas vezes os sacerdotes & os outros Christãos o offerecem ao Padre eterno, não afeado, nem ensangoentado & fogeito a dores, mas tam bello & fermoso, como elle o foi sēpre desde todas as eternidades; Coroado, não de espinhos

nhos, nem cheyo de opprobrios & des-
honras, se não de gloria, & de hõ-
ra, & eternamente trium-
phante, omnipotẽ-
te & glorioso.

(::)

H 4 SEGVN



Motiuos spirituaes.

SEGUNDA
PARTE.

EM QUE SE MOSTRA,
como tambem os que não são Sa-
cerdotes podem dar a Deos louuor
& contentamento infinito, por
meyo do santissimo Sacra-
mento:& outras coufas
a este proposito.

CAPITULO PRIMEIRO.

*Como não somente os Sacerdotes
mas tambem todos os outros
Christãos que tem idade pera
comungar, podem offerecer a
Deos*

Deos a offerta, de que acima tratamos, & darlhe nella a mesma honra, que lhe dão os sacerdotes, & como & quando o poderão fazer.

TEMOS atè aqui declarado, como por meyo do santissimo Sacramento do altar, pode o sacerdote dar muitas vezes cada dia a Deos louuor & contentamento infinito; & como pode tambem dar à Virgem nossa Senhora, & aos Santos á hõra inestimauel que se lhes deue. E como pera esse effecto todo o sacerdote, que se achar limpo de peccado mortal, & de outro legitimo impedimento, não deue ter escrupulo de celebrar cada dia, mas aparelhar-se pera isso, pois sam tam grãdes os fructos que dahi se tirão.

Motiuo 1.

Motivos spirituaes.

2 Vejam os agora se he tambem possivel a outra alguma pessoa, alem dos sacerdotes dar a Deos, por algum modo o mesmo louvor, que elles nesta diuina offerta lhe dão & se poderá tambem louvar & honrar à Virgem Maria nossa Senhora, & aos Santos, como merecem?

3 Ao que se responde: Que toda a pessoa Christam, alem dos sacerdotes, que recebe o santissimo Sacramento, pode facilmente fazer esta excellentissima obra, todas as vezes que quiser, quando dignamente o receber; specialmente por todo aquelle espaço, que a hostia, ou particula consagrada estiuer no seu peito, sem se acabar de gastar com o calor natural; & em todos os mais tempos, de dia & de noite com amorosos desejos, como dixemos no cap. 3. da primeira parte, Motiuo 7. & se dirá adiante na 3. parte, no cap. 2. 3. 4. 5. & 6.

E não será indecencia, senão muito grande

grande honra & louvor de Deos, fazerẽ elles tambem esta offerta, porque muito bem & com muita congruidade o podẽ fazer: porq̃ inda que não sejam daquelles sacerdotes que a santa Igreja ordena, pera poderẽ consagrar o santissimo corpo & fangue do Senhor, & tratalo com suas mãos, & administralo aos outros; são porẽ daquelles sacerdotes spirituaes, de que fala sam Pedro, na sua primeira Epistola, no cap, 2. dizendo: Vos estis genus electum, regale sacerdotium; gens santa; E pouco acima, no mesmo capitulo, diz: offerẽtes spirituales hostias acceptabiles Deo, per Iesum Christum. No que tudo quer dizer, que os Christãos são hũ genero de gente escolhida por Deos, & que sam sacerdotes do Rey da gloria, pera lhe offerecerẽ sacrificios spirituaes, que sejam aceitos a Deos, por interecção de nosso Senhor Iesu Christo.

1. Pet. 2.

Reconhecendo Noè a merce q̃ Deos
lhe

Motivos spirituaes.

Genes. 8.

He auia feito, & a seus filhos & noras por amor delle, em os liurar do diluuiio, edificou hum altar, & tomou de todos os animais limpos, & de todas as aues, q̄ saluou na arca, & fez sacrificio ao Senhor; & diz a Scriptura sagrada: *Quod odoratus est Dominus odorem suauitatis;* No que quis dizer, que tam aceito foi aquelle sacrificio ao Senhor, que foi pera elle como cheiro mui suaue; Querendo nas taes palauras significar a grande vontade & guosto, com que aceitou tal sacrificio; & pois deste lugar & de outros muitos da santa Scriptura, consta da vōtade & contentamento, com que Deos aceitaua semelhantes sacrificios, que lhe crão feitos de aues & animaes, & q̄ eraõ pera sua real Magestade, como cheiro de suaue balsamo, por serẽ sombra & figura deste verdadeiro sacrificio, & cordeiro sem magoa, q̄ lhe offerece o pouo Chriſtão. Que lingua poderá declarar, com
quam

quam differēte affecto, & alegria o recebera aguora cada vez que lhe for offerecido, & quam differente cheiro & suauidade lhe causarà? Se tanto festejava & estimaua a figura, quanto mais festejarà & estimará o que por ella era figurado, pois he o mesmo vnico filho seu?

E que a Virgem nossa Senhora, & os Santos estimem tambem esta diuina offerta, quanto com palauras se não pode dizer: não he materia de duuida, porque quem faz tão caso das Aue Marias, que lhe sam offerecidas, que como rosas de muy suaue cheiro folga com ellas, & faz dellas fermosas capellas, pera por em sua cabeça (& de as receber em figura de rosas, como cōsta de seus milagres & reuelações, tomarão o nome de rolairo as cento & cincoenta Auemarias que lhe rezamos) em muito mayor estima terá aquella fermosissima rosa & flor do campo, & lilio dos valles vnico & amado filho seu, quando

Motivos spirituaes.

quando lho apresentarmos; O qual assi como se chama flor do campo: porque as flores dos campos & dos prados estão patentes a todos, & não ha impedimêto pera quem as quiser colher: assi o diuino Sacramento, em que elle está encuberto, está patente & manifesto, no campo da santa Igreja, pera todo o Christão o poder tomar, & lho offerecer.

9 E se os Santos, aos quaes sam tam aceites doens & offertas de tam baixa estofa, como são: braços, & pernas, dentes, & olhos, & outros membros de pao & de meta!, que lhes são offerecidos, por algũa pouca de honra & louuor, que dos taes dões redunda a Deos, quãto mais aceito, & estimado serà delles este tam fermoso & rico dom do qual a Deos & a elles redunda, não qualquer honra & louuor, como dos sobreditos dões, senão hũa honra, & hum louuor infinito.

7 Ditofos os sacerdotes & todos os mais

Christãos, que dignamente se chegaõ a receber este diuino Sacramêto, pois todos os dias (se elles se querem dispor) o eterno Padre està aparelhado, pera lhes fazer mayor honra, & merce (dandolhes nelle seu proprio filho) que se lhes desse cada dia o dominio & primado de novos mundos, & de novos ceos.

Com que poderà hum Christão pagar a Deos merces tam grandes, tam admirauéis & incomprehensiuéis? com que obras, ou com que exercicios as poderà agradecer, & o amor sem medida com q̃ lhas faz? Quem deseja pagar tam grãdes diuidas perfeitamête, nenhum remedio tem, se não satisfazer na mesma moeda; & pera isso procure receber muitas vezes com a deuida pureza, o vnigenito filho de Deos, & tendoo recebido torne-lho a offerecer amorosa & rouerentemête, todas as vezes que poder, como fica dito; porque nesta tal offerta lhe darà toda a

Motiuos spirituaes.

da a honra, & agradecimento que se lhe deue dar.

- 9 Por isso cõ muita rezão deuia ser fauorecida & louuada, & mui de proposito por todos os pregadores pregada a frequentação deste altissimo Sacramento, especialmente em tempos tam desauenturados como estes, em que não faltam mormuradores, que sem nenhum temor de Deos mouẽ suas danadas lingoas cõtra os que muitas vezes se chegaõ aos Sacramentos, dizendo: pera que he tanto confessar & comungar, & outras cousas que o demonio lhes administra, julgando muitas vezes mal das taes pessoas; não considerando, que pois cada dia cae o homẽ, cada dia tem necessidade de buscar remedio com q̃ se leuante; & muitas sãõ as pessoas, q̃ por medo dos taes mormuradores, se abstem dos Sacramentos, não lhes faltando desejo & deuação pera os receber; O que não deixarião de fazer
- se

se ouesse quem com nouo feruor, com zello da honra de Deos, & saluação das almas, incitasse ao pouo Christão ao receber.

Este santo zello mostrou bem o Christianissimo Rey dom Enrique, no tempo que foi Arcebispo de Lisboa, auendo do Papa Pio 4. hum Iubileo perpetuo pera as principaes quatro festas do anno, desejando ardentemente com o zelo que tinha da honra de Deos, & da saluação de suas ouelhas, que não somente nas taes festas, mas tambem outras muitas vezes se chegassem os Christãos a receber a sagrada comunhão, como claramente cõsta de hũa prouisaõ exhortatoria, que pera isso passou, como se pode ver nas constituições Synodales deste Arcebispado de Lisboa, nas extrauagantes segundas, cõstituição 4. de cuja doutrina & exhortação verá cada hum quanta necessidade tem de se chegar muitas vezes com a de-

Motinos spirituaes

uida preparação a receber o santissimo Sacramento.

CAPIT. II.

De algũas excellencias & lououres do santissimo Sacramento.

Motiuo 1. **C**Om muita rezão se deue andar sempre todo sacerdote aparelhado pera celebrar cada dia, & trabalhar com a celebração de hũa missa, pera se despor & habilitar cada vez mais, & mais, pera a celebração da outra, & que os mysterios que oje tratou, o deixem mais deuoto, aferuorado & deseioso de amenhã as tornar a tratar & receber.

2. A mesma diligencia deuião tambem ter todos os que não são sacerdotes, por o mesmo aparelho & despoção, pera q̄
podes-

podessem comungar pello menos cada
 oito dias, & em alguns tempos duas ve-
 zes na semana, assi por a grande honra &
 louvor, que com o santissimo Sacramêto
 podem dar tâtas vezes a Deos, pello mo-
 do que temos dito, como por ser taõ grã-
 de a virtude deste diuino manjar, que aos
 homens mortaes, recebendo em graça,
 torna immortaes: E assi diz santo Augu-
 stinho: *Iste cibus eos à quibus sumitur,*
immortales facit. Este diuino manjar faz
 immortaes a aquelles que o recebem; &
 o Senhor diz no Euangelho: *quẽ come*
este pão, viue pera sempre; & noutra par-
te: Se não comerdes a carne do filho da
Virgẽ, & não beberdes o seu sangue, não
tereis vida em vós. Sendo as virtudes de-
 ste altissimo Sacramêto admirauéis, esta
 parece mais admirauel que todas, con-
 uem a saber, q̃ tem força & eficacia pera
 do homem & de Deos, & de Deos, & do
 homem, fazer hũa mesma couza, hũ mes-

August.

Ioan. 6.

Ioan. 6.

88 *Motinos spirituales*

mo spiritu, hũa mesma vontade, hũa mes-
mo desejo, hũa mesma gloria, & hũa mes-
mo bem: não por essência, se não por hũa
nobilissima participação; Assi que segu-
ramente afirmamos, que por via deste
sacratissimo manjar, vem o homem a fi-
car diuino, se dignamente o recebe: Dõ-
de diz Vbertino: O quam suavis est iste
cibus, qui hominem Deum facit, & nos
à nostra vita, quæ mors est, in Dei vitam
prouehit, sicut ipse dicit: Qui manducat
me, viuet proptes me; Quer dizer: O quã
suaue he este manjar, que faz ao homem
Deos, & da nossa vida, que he morte, nos
aleuanta á vida de Deos, como elle mes-
mo diz: Quẽ me come, viuirã por amor
de mim.

Vbert.

Ioan. 6.

3 Consa he marauilhosa, & que a todos
nos deuia de obrigar a ser muy sollicitos,
& viuer sempre em muita pureza, q̃ por
o recebimento deste santo Sacramento,
o homem que dignamẽte o recebe, se in-
corpora

corpora com Christo, & se vne cõ Chri-
 sto, & fica Deos, & fica Christo; E isto he
 cousa certissima, & não ha nella que duui-
 dar, porque sãto Augostinho diz: O pão
 & o vinho, alem dos outros manjares, se
 conuertem na substancia de quem os co-
 me, mas o que deuotamente recebe este
 diuinissimo Sacramento, este tal mudase
 no Senhor Iesu Christo; & esta mudança
 se faz, não com Deos se mudar no homẽ,
 mas com o homem se mudar em Deos;
 E assi diz Vbertino, que não se conuerte
 Deos na nossa natureza, q̃ he miserauel,
 mas q̃ se conuerte na natureza de Chri-
 sto, quẽ o come. E em confirmação disto
 confessa sãto Augostinho, que Christo
 nosso Senhor lhe dixe estas palauras: Au-
 gostinho, manjar sou de grandes, tu me
 comerás, mas não me mudarás em ti, co-
 mo fazes ao manjar material que comes,
 mas tu serás mudado em mim. Este he
 aquelle pão dos Anjos, do qual està scri-

August.

Vbert.

August.

Motivos spirituaes.

70
Pſalm. 77. pto; panem angelorum manducauit ho-
mo; Este he aquelle pão viuo, do qual
Ioa. 6. diz o Euangelho: Eu ſou pão viuo que a-
baixei do ceo, Este pão he o verdadeiro
Math. 26. q̄ elle meſmo diz: Este he o meu corpo;
Marc. 14. & pera crermos eſta verdade infaliuel, &
Luc. 22. por ella de boa vontade morrermos, não
temos neceſſidade de outra proua, nẽ de
outra authoridade, nem de outro teſte-
munho, ſe não dizello elle. Bem o pode-
mos crer ſeguramente.

4

Nenhũa couſa he melhor, nenhũa mais
alta, nenhũa mais digna, que eſte diuino
Sacramento: porque nelle, pello modo
que no principio deſte tratado, no capit.
2. Motiuo 2. fica dito, eſtã toda a ſantiſ-
ſima Trinda; & aquelle que puramente o
recebe, fica vnido com Deos, fica todo
diuino; & fica tendo dentro em ſi toda a
beatiffima Trindade, como o meſmo fi-
lho de Deos o teſtefica, dizendo: Ad eum
venie-

veniemus & mansionem apud eũ facie-
mus. A elle viremos, conuem a saber: o Ioan. 14.
Padre, o Filho, & o Spiritu santo, & nelle,
faremos nossa morada.

O Sacramẽto de amor, por cujo meyo
muito melhor que por outra algũa via, to-
da a alma que dignamẽte o recebe, se faz
com Deos, hũa mesma cousa, & a elle to-
talmente fica vnida.

O Sacramento admiravel, mediãte o
qual, pode firmemente crer o Christão,
quando o recebe, & torna deuotamente
offerecer a Deos, que lhe da na tal offer-
ta tanta gloria & tanto louuor, quanto
todas as Hierarchias Angelicas lhe não
podem eternamente dar por outro algũ
modo; porque dà Deos, a Deos; Senhor,
a Senhor; grande, a grande; Omnipotẽ-
te, a Omnipotente; forte, a forte; igual, a
igual; a fonte & origem de todo bem; à
fonte & origem de todo o bem. Sendo
isto assi (como na verdade he) quem po-

Motivos Spirituaes.

derá dizer: que theso uros, que graças, q
riquezas perde o sac erdote, que deixa de
dignamente celebrar; & o que não he sa-
cerdote, que se descuida de muitas vezes
comūgar, & de receber a seu Deos & Se-
nhor, q̄ tão liberalmente se lhe offerece,
deixando por sua negligencia & descui-
do de dar ao mesmo Deos, & a aquella
soberana Imperatriz do ceo, & a toda a
corte celestial, hū tam grande contenta-
mēto, q̄ outro maior se lhe não pode dar?
E por meyo deste excelentissimo dō, po-
de honrar & louuar a Deos, offerecendo-
lho, quanto elle merece ser louuado &
honrado; Não porque o homem mortal
& misero, possa em quanto homem lou-
uar a Deos quanto deue, mas porque co-
mo diz sãto Augostinho: aquelle de ver-
dade louua a Deos, que confessa ser elle
pera si mesmo o proprio, & verdadeiro
louuor; & como neste santissimo Sacra-
mento sté realmente Deos todo podero-
so, que

August.